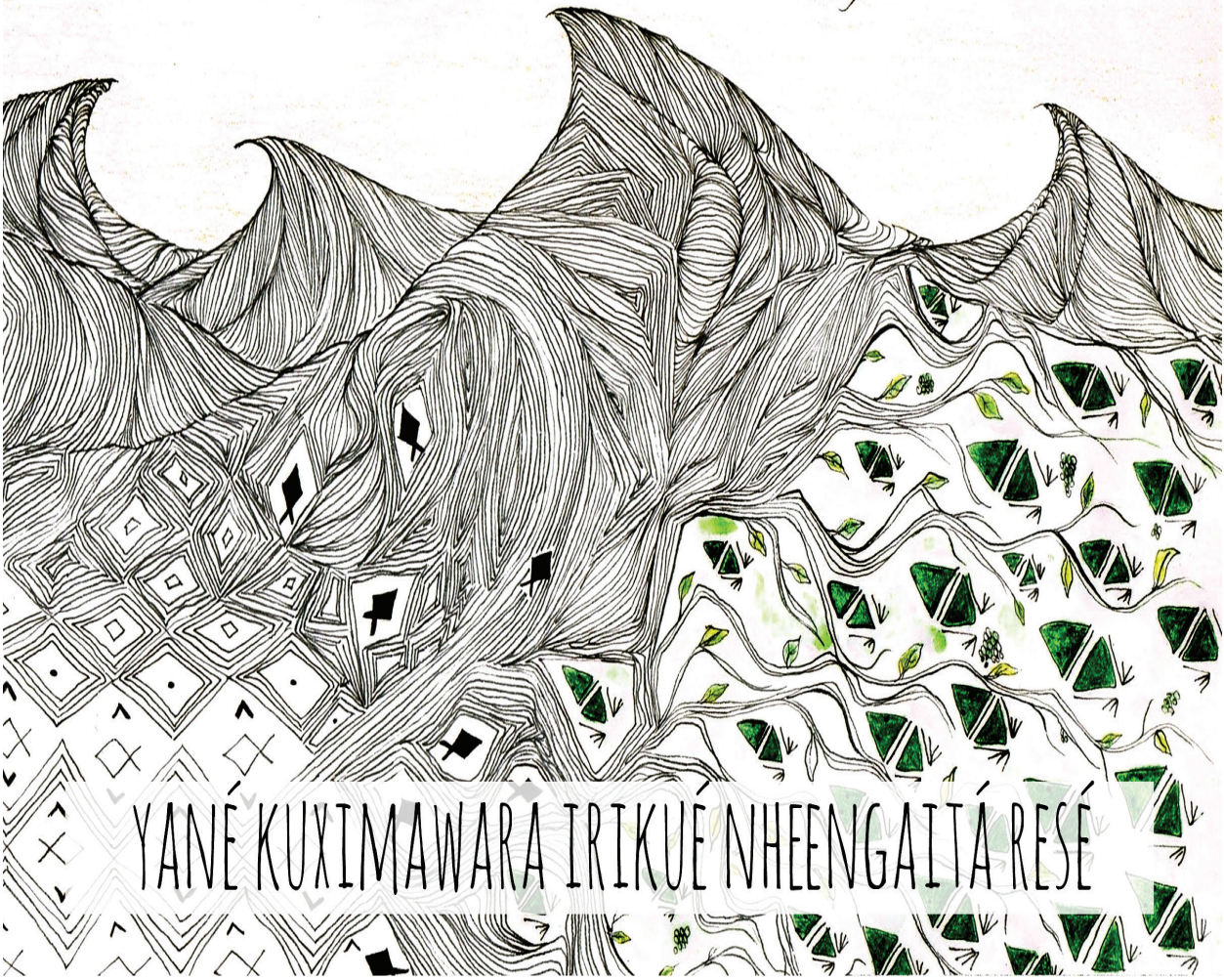


# NHEENGATU TAPAJOWARA



YANE KUXIMAWARA IRIKUE NHEENGAITÁ RESÉ

# LEETRA • Indígena

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA  
Universidade Federal de São Carlos



# **Universidade Federal de São Carlos**

## **Reitor**

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

## **Vice-Reitor**

Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos

Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07

CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP

Telefone: (16) 3306-6510

[www.leetra.ufscar.br](http://www.leetra.ufscar.br) | [grupo.leetra@gmail.com](mailto:grupo.leetra@gmail.com)

Tiragem desta edição: 1400 exemplares

LEETRA INDÍGENA. n. 16, v. 1. Edição Especial: Nheengatu Tapajoa-  
ra, 2015 - São Carlos: SP: Universidade Federal de São Carlos, Laboratório  
de Linguagens LEETRA

Periodicidade: semestral

ISSN: 2316-445X

1. Literatura indígena 2. Literatura brasileira 3. Sociedades indígenas brasileiras.

A revista aceita contribuições de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

# | LEETRA • Indígena |

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA  
Universidade Federal de São Carlos

ISSN: 2316-445X

Número 16 - Volume 01 - 2015



Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA  
Universidade Federal de São Carlos - SP - Brasil  
Volume 16 - N. 1 - 2015 - ISSN 2316-445X

### **Conselho Editorial**

Florêncio Almeida Vaz Filho  
Maria Silvia Cintra Martins

### **Editora**

Maria Silvia Cintra Martins

### **Ilustrações**

Yara Amaral Gurgel Fulniô  
Yatap Santos  
Leandro Mahalem Lima  
Alunos e alunas dos cursos de nheengatu

### **Revisão**

Antônio Fernandes Góes Neto  
Camila de Lima Gervaz  
João Paulo Ribeiro  
Maria Silvia Cintra Martins  
Renato da Silva Fonseca

### **Design e Diagramação**

Camila de Lima Gervaz

### **Apoio**

Grupo de Pesquisa LEETRA  
FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

### **Endereço para correspondências**

Universidade Federal de São Carlos - Laboratório de Linguagens LEETRA  
Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07  
CEP: 13.566-905 - São Carlos - SP

### **Autores**

Alzira Sousa Guimarães  
Amado de Oliveira Serrão Filho  
Anne Mikelle Cardoso dos Santos  
Carlos Antonio Pereira Nascimento  
Cauã Nobrega da Cruz  
Civalda Ferreira Sousa  
Civaldo Imbiriba Rodrigues  
Cleilsa Mota Alves  
Daciel da Gama  
Daniela dos Santos Américo  
Diemeson Andrei Caetano Dos Santos  
Elícia Pereira de Sousa  
Enaldo Colares  
Fernanda dos Santos  
Irlane Castro Feitosa  
Jaelson dos Santos Pereira  
Joaneide Maria dos Santos Tapajós  
João Antônio Tapajós  
Joel Costa Lopes  
Joelder Tapajós Pereira  
Josiel Pereira de Sousa Bentes  
Josiele Guimarães de Sousa  
Josielma Alves Cardoso  
Leilane Sousa Guimarães  
Lourdes Ferreira Sousa  
Marcela Fernanda de Jesus Oliveira  
Marcos José Vieira Queiroz  
Maria Luciléia Tapajós de Deus  
Marinalba Pedrosa Serrão  
Milton Anselmo Amaral Castro  
Nelson Barroso da Costa  
Orleidiane Reges Cardoso  
Rosiene Ferreira Nunes  
Rosilda Ferreira Nunes  
Silmare Azevedo Ferreira  
Tatiane Castro Feitosa

Pedido de assinaturas e envio de artigos para:  
[www.leetra.ufscar.br](http://www.leetra.ufscar.br) [grupo.leetra@gmail.com](mailto:grupo.leetra@gmail.com)



## SUMÁRIO

1. A história do começo como nossos avós nos contaram / Kuá yupirungawaitá mbeubeusáwa mayé yané ariaitá umbeú .....	09
2. A cabanagem começou aqui / Kuá kabanagem uyupirú iké!.....	12
3. Vamos fazer piracaia? / Yasuã yamunhã pirakaya?.....	18
4. Cobra Grande / Buyuasú .....	23
5. Danças e Festas / Murasi .....	37
6. Territórios / Tetamaitá .....	44
7. Pinturas / Kuatiaraitá .....	54
• Hino Nacional nheengatu rupi.....	63
• Glossário / Nheengaitá .....	65





## DEDICATÓRIA

Dedicamos aos nossos parentes, aos nossos antepassados, aos primeiros professores de Nheengatu que vieram do rio Negro, Celine Cadena Baré, Beto Baniwa e Vitor Baniwa. Aos professores Agripino Neto, Antônio Neto, Luís Gonzaga da Fonseca Jr, Renato Fonseca e principalmente aos nossos alunos, que também já atuam como professores ou que pretendem ser professores de Nheengatu. Foram vocês que nos estimularam a enfrentar este desafio de produzir este livro. Dedicamos também aos que nos apoiaram: GCI, CITA, Diretoria de Ações Afirmativas (DAA/UFOPA), Programa Patrimônio Cultural na Amazônia (PEPCA/UFOPA), Custódia São Benedito da Amazônia (Frades Franciscanos) e Centro Indígena Maíra. Dedicamos também a todos os povos que contribuíram na elaboração desse livro.


## **Introdução: sobre a produção de materiais bilíngues e a importância da língua nheengatu na região de Santarém**

O momento atual confronta-nos com grandes desafios que herdamos do século XX. Entre eles estão a continuidade na luta pela garantia efetiva dos direitos indígenas já estabelecidos na letra da Constituição de 1988, em conjunto com a lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas em todas as escolas públicas e particulares brasileiras, ou seja, nas escolas de aldeia, mas não apenas nelas.

No Grupo de Pesquisa LEETRA, na Universidade Federal de São Carlos, temos nos voltado à realização de ações que buscam corresponder a esses e a outros desafios, seja na pesquisa voltada à produção de livros bilíngues para utilização na educação de aldeia, mas também nas escolas regulares, seja na participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/UFSCar. Em 2014, juntando esforços com professores e educadores do Alto Rio Negro (AM), publicamos edição especial da Revista LEETRA Indígena, com lições progressivas para a aprendizagem da língua nheengatu; já este volume 16 da Revista LEETRA Indígena comporta nova edição especial, com mais elementos da língua nheengatu, dentro de uma proposta que foi construída em conjunto com professores de Santarém/PA. No caso de materiais didáticos bilíngues como Yëgatú/Português e agora Nheengatu Tapajoara, vemos na sua utilização em sala de aula diversos destaques para o trabalho pedagógico:

1. Contribuem para a implementação da lei 11.645/08;
2. seja na Educação Indígena Diferenciada, seja nas escolas regulares, de toda forma muitas vezes os próprios professores não possuem todo o conhecimento das línguas indígenas, já que elas se encontram em processo de revitalização e a existência de livros didáticos bilíngues pode contribuir – e muito – para sua redescoberta por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos;





3. de forma simples e didática, este volume apresenta elementos de cultura indígena, daquilo que constitui o patrimônio imaterial desse povos, neste caso de professores indígenas de Santarém que vêm reconhecendo na língua nheengatu uma forma de reencontro com sua identidade indígena.

É interessante relatar para quem não pertence à região de Santarém, e vai também ter contato com esta revista, que nesta cidade do noroeste do estado do Pará, onde este material foi produzido, existem diferentes comunidades indígenas cujas línguas encontram-se extintas ou possuem poucos falantes, de tal maneira que parte da população ribeirinha, antes denominada cabocla, ao passar a reconhecer sua identidade indígena, vê na língua nheengatu uma forma de resgate de sua indigeneidade. Ali, como em algumas outras regiões brasileiras, o nheengatu possui funcionamento linguístico de língua franca, dentro de uma situação multilíngue especial.

Como editora da Revista LEETRA Indígena, guardo por este volume um carinho especial, já que pude acompanhar parte de sua produção em minha breve passagem por Santarém em janeiro deste ano. É muito gratificante ver agora o trabalho, depois de passados tão poucos meses, em sua forma acabada, em belíssima edição ilustrada e provida de grafismos tão especiais.

Construído de forma colaborativa, este volume apresenta grande variedade de textos em língua nheengatu estando parte deles acompanhada da tradução em português: relatos históricos, letras de música, receitas culinárias típicas, narrativas, um mapa da região, e até o hino nacional brasileiro, tudo acompanhado, de forma didática, de uma série de exercícios para a aprendizagem dessa língua encantadora, que traz em si uma mistura de outras línguas.

Professora Maria Sílvia Cintra Martins  
Grupo de Pesquisa LEETRA - UFSCar

## KUÁ YUPIRUNGAWAITÁ

### MBEUMBEUSÁWA MAYÉ YANÉ ARIAITÁ UMBEÚ

Se aría umbeú kuayé: “Yupirungáwa ramé, murariwára ikewara makuitá. Aintá upuraki, asuí uyumitima iké. Aité uyukuá waá maniaka irūmu iké. Kuá ji itá suiwara. Aintá uyupirú umunhã yapepuitá asuí yapunaitá tuyúka suiwara. Aintá umunhã arguidaraitá turusú, yaseruka waá yasáwa. Urikú mirapara, uyura yuíri. Kara Preta, asuí amu makuitá umurári iké.”

Nhaã tetama upé, Tapajós Tipíma, uviveri siya mira, amurupi mira. Aikué Arapium, Kumarú, Gurupa, Jaguaim, Mundurukú, Maytapú, Borari, Tupinambá, Tapakorá, Karari, Jakaré-tapiá, Kuarirana, Sapopé, Wará-piranga, Apanauria, Motuari, siya amu mira yuíri.

Yané ariaitá umbeú waá kuxima ramé miraitá uviveri puranga, umbau puranga yuíri. Aintá ukamundú, upinaitika yuíri. Aintá uyutima maniaka, kará, pakúwa, awati yuíri. Asuí, upisika íwa kaapura, mayé uxi, pikiá, wasaí, wakaba, etc. Aintá umunhã tekó rikuyaraitá, yaserukarẽ “putáwa”.

Kupixáwa upé, upuraki panhẽ umuatíri waá puxirũ rupi. Aintá umunhã siya murasi yuíri.

Kuá tetama urikú waá siya mira píri nhaã rangáwa ramé Tapajó rendáwa, mamé wií uikú Santarém. Mairamé yepesáwa kariwa usasá mimi rupi, 1500 ramé, aintá uwasému siya makú, ape umusikié, asuí uyana mira Tapajó suí.

Ariré usika kariwaitá, paí yuíri, asuí páwa umuyeréu. Ma yané ariaitá umaramunha retana tá rendáwa rupi. Aresé aintá, yamukatúrurẽ yané kuasáwa kuximawara. Yané ariaitá sapuitá. Yané rakangaitá.



Sr Roselino Freire e sua esposa D. Luzia Co-lares, encontrou essa bacia de barro perto de sua casa, em Pinhel.



# 1

## A HISTÓRIA DOS COMEÇOS COMO NOSSOS AVÓS NOS CONTARAM

Minha avó contava assim: “No começo, os viventes daqui eram os índios. Eles trabalhavam e cultivam aqui. Foram eles que apareceram com a maniva aqui. O machado era de pedra. Eles que começaram a fazer as panelas e fornos de barro. Faziam grandes bacias que a gente chamava de igaçabas. Tinham arco e a flecha. Os Cara Preta e outros índios moravam aqui”

Nesta região do Baixo rio Tapajós viviam muitos e diferentes povos. Tinha Arapium, Cumaru, Gurupa, Jaguaim, Munduruku, Maytapu, Borary, Tupinambá, Tapacorá, Carary, Jacaré-tapiá, Cuarirana, Sapopé, Uará-piranga, Apanauria, Motuary e muitos outros.

Nossos avós contavam que naquele tempo as pessoas viviam e comiam muito bem. Caçavam e pescavam. Eles plantavam mandioca, cará, banana e milho. E pegavam as frutas da mata, como uxi, piquiá, açaí, bacaba,

etc. Eles faziam trocas rituais entre eles, que ainda hoje chamamos putáua.

Nas roças, trabalhavam todos juntos em puximum. Nossos antepassados gostavam de estar sempre juntos. Faziam muitas festas também.

O lugar que tinha mais gente daquele tempo era a aldeia do povo Tapajó, onde hoje está Santarém. Quando os primeiros brancos passaram por lá no século XVI encontraram tantos indígenas que se assustaram, e fugiram dos Tapajó.

Depois chegaram os colonizadores e os padres, e tudo se transformou. Mas nossos avós lutaram muito por seu território. Por isso ainda estamos aqui. Esse é o nosso lugar, onde estão enterrados os nossos avós. Por causa deles ainda mantemos os nossos conhecimentos tradicionais. Nossos avós são as raízes, e nós somos os galhos.

Em nheengatu, temos uma marca presente em muitas palavras do nosso cotidiano:

Tapajoara	referente ao povo Tapajó, ou ao rio Tapajós
-----------	---

Kumaruara	referente ao povo Cumaru ou Cumaruara ou ainda à árvore Cumaru
-----------	--

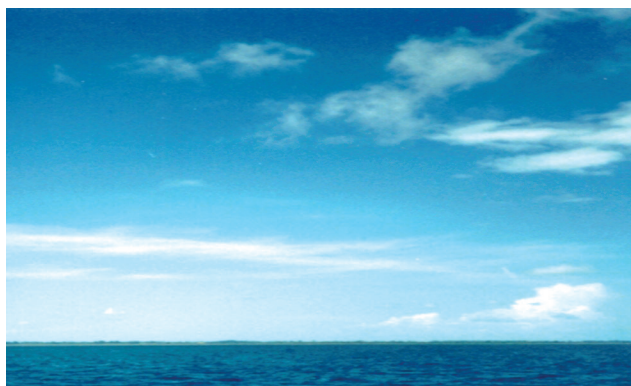
Cultura Marajoara	referente aos povos Marajó
-------------------	----------------------------

Xinguara	nome de município paraense, referente ao rio Xingu
----------	--

Manauara	quem nasce em Manaus, referente também ao povo Manao
----------	--

-ara, ou -wara significa origem.

Por isso, o nome  
desse livro é  
**Nheengatu  
Tapajowara:**  
o nheengatu que é do  
**Rio Tapajós.**



## 2 KUÁ KABANAGEM UYUPIRÚ IKÉ!

Yandé yamungitá mbeumbeu-sáwa paperaitá resé Kabanagem maramunha uyupirú waá Belém upé, janeiro ramé, 1985 akayú. Kuá makuitá, tapayunaitá umupirasua waá, umaramunhã maãsiaraitá nhaã rangáwa ruaxara, umuaiwa waá umupurará waá yané miraitá supé. Ma, maã yasendú makuitá paranã Tapajós suiwara, asuí paranã Arapiuns suiwara, úri waá kabanuitá umaramunha waá tá rendáwa rupi: Kuá kabanagem uyupirú iké!

Kuá maramunha uyupirú pupesáwa upé, asuí uyusaê té Belém kiti. Siya maramunha uyumuatiariã, uyukiriari, asuí, rundé kiti, umunhã waá kuá kabanu mukáwa rukaitá: Pinhéu upé, Vila Franka upé, Alter do Chão upé, asuí Kuipiranga.

Kuipiranga yepé tetama mame yamaã puranga Paranã Amazonas, asuí Paranã Tapajós, yané kuximawara useruka waá Paranã pixuna.

Maresé, mimi usú yepé tetama kabanuitá ikewara uyumuatiari arã. Yané ariaitá, makuitá siya mira suí, usú mikiti, uyumukáturu arã maramunha supé. Mimi suí tá usému umaramunha ruayanaitá.

Mimi suí tá usému uajudári arã makuitá umurári waá Santarém táwa upé, asuí aintá upisika tawawasú, ara 16 Março ramé, 1836 akayú.

Nhaã maramunhasáwa aikué kuera kuá tetamaitá uxári siya manusaraitá, asuí siya tuí upurigáya waá. Pinheu, Vila Franka, Kuipiranga, amu tetamaitá yuúri urikurê pipuraitá nhaã rangáwa.

Nhaã manusaraitá kãweraitá uyumunáni seramika pipuraitá irumu, iwí pixuna upé.



Srª Rosilda Branches, que se lembra dos seus antepassados da Cabanagem.



Kuá kuipiranga iwikui upitá piranga ariré Kabanagem. Yané ariaitá unheẽ úri waá awá umanú waá mimi.

Kuá mbeumbeusawaitá usasá waá mukiriarisawaitá rupi, mã 200 akaiú nhuntu. Yané ariaitá upurai upurungitá yumimisáwa rupi, u upitá ikuntu. Ma, wií aintá upurungitá píri, umukatúru arã kuá manduarisáwa awá umaramunha suí. Sesewara, yandé yavive-rirẽ wií yané iwí upé.

Nhansé yandé makuitá paranã Tapajós, paranã Arapiuns yu-íri, yamaramunha yané tetama demarkasãu rupi. Yandé makuitá kabanu mimbira. Yandé kabanuitá wiíwara.

Aikué yepé kariwa uwatawa-tá Santarém rupi, Kabanagem ramé. Aé Hartt. Aé úri 1872 ramé. Aé urikú yepé papera: “Notas sobre a língua geral ou tupi moderno da Amazônia”

Aikué yepé papera pisasú yu-íri, useruka waá “Valentia”. Kuá papera unheẽ yu-íri Kuipiranga resewara. Unheẽ kuayé:

*“Iké, maramunhasáwa re-nundé, kuí kuá iwikuí suí panhẽ murutinga. Iké ti useruka Kuipiranga, iwí piranga waá makuitá nheenga rupi. Iké Cuieira do Sul kuera, urikuã waá tenhẽ siya kuya. Ariré maramunhasáwa, nhansé tá upurigáya siya tuí kuá iwikuitá upé, upitá waá kuayé, kuí piranga irũmu, ape umuyereú kuá tetama rera.”*

(p. 69)



## A CABANAGEM COMEÇOU AQUI!

2

A gente lê nos livros de história, que a guerra da Cabanagem iniciou em Belém em janeiro de 1835. Foi a guerra dos indígenas, dos negros e dos empobrecidos contra os poderosos daquele tempo, que exploravam e causavam sofrimento ao nosso povo. Mas, o que a gente ouve dos indígenas nos rios Tapajós e Arapiuns, descendentes dos cabanos que lutaram pelo seu território, é: “A Cabanagem começou aqui!”. Essa luta começou no interior, e se espalhou até chegar em Belém.

Várias lutas se juntaram, foram crescendo, e mais na frente, criaram os quartéis-generais dos cabanos, que eram Pinhel, Vila Franca, Alter do Chão e Cuipiranga. Cuipiranga é um lugar que tem uma privilegiada visão do rio Amazonas e do rio Tapajós, que nossos antepassados chamavam “rio preto”. Por isso ali foi o lugar de reunião de cabanos daqui. Nossos avós, índios de vários povos, foram para lá, treinar para a guerra, e de lá saíam para combater os inimi-

gos. Foi de lá que saíram para apoiar os indígenas que moravam no bairro da Aldeia em Santarém, e tomaram a cidade no dia 16 de março de 1836.

As batalhas que aconteceram nesses lugares deixaram muitos mortos e muito sangue foi derramado. Pinhel, Vila Franca e Cuipiranga e outros lugares ainda têm as marcas daquele tempo. Os ossos daqueles mortos se misturam com os restos de cerâmica na terra preta. A areia de Cuipiranga ficou avermelhada após a Cabanagem. Nossos avós disseram que veio do sangue dos que morreram ali.

Essas histórias foram passadas de geração por geração por quase 200 anos. Nossos avós precisaram falar escondido, ou ficar calados. Mas, hoje eles falam mais, para guardar a memória dos que lutaram. Por causa deles, nós ainda hoje vivemos na nossa terra. Porque ainda hoje nós, indígenas do rio Tapajós e Arapiuns, lutamos pela demarcação dos nossos territórios.

Nós somos os filhos dos índios cabanos. Nós somos os cabanos de hoje.

Um branco viajou por Santarém durante a Cabanagem. Ele era Charles Hartt. Ele veio em 1872. Ele escreveu o livro:

**“Notas sobre a língua geral ou tupi moderno da Amazônia”.**



Existe, também, um livro novo chamado “Valentia”. Esse livro também fala sobre Cuipiranga. Diz assim:

*“Aqui, antes da guerra, a areia da praia era toda branca. Aqui não chamava Cuipiranga, que é terra vermelha na língua indígena. Aqui era Cuieira do Sul, que tinha muitas cuias. Depois da guerra, porque eles derramaram muito sangue nessas praias, que ficou assim, com a areia vermelha, daí mudou o nome do lugar.”*



## PURANDUSAWAITÁ

1. Segundo o texto, quem participou da Cabanagem?

2. Pergunte para seus parentes mais velhos sobre o que foi a Cabanagem.

3. O que aconteceu em Cui-piranga, Pinhel e Vila Franca? Pergunte também para os mais velhos para responder essa pergunta.

4. Você conhece as cerâmicas de terra preta? Procure saber no seu bairro, comunidade ou aldeia, se existem restos desses materiais.

5. Depois dessas pesquisas, pense e escreva por que é importante saber o que foi a Cabanagem.

## REMAÃ KATU!

Para contar histórias e explicar as coisas em nheengatu, algumas palavras são muito usadas:



“**ASUÍ** aintá upisika tawawasú, ara 16 Março ramé, 1836 akayú.”

“nhansé tá upurigáya siya tuí kuá iwikuitá upé, upitá waá kuayé, kuí piranga irũmu, **APE** umuyeréu kuá tetama rera.”

“**AIKUÉ** yepé papera pi-sasú yuiri, useruka waá “Valentia”.

**DEPOIS** eles tomaram a cidade no dia 16 de Março, em 1836.

Porque eles derramaram muito sangue nessas praias, que ficou assim, com a areia vermelha, **DAÍ** mudou o nome do lugar.

**HÁ** também um livro novo, que se chama “Valentia”.



## NHEENGARISÁWA

Vimos que muitos povos participaram da Cabanagem. Agora, vamos ouvir a música “Yandé siía mira”, feita pelo aluno e professor, Cauã Borari:

Nós viemos do céu  
cantar para o vento  
nós viemos do meio da água  
cantar para o rio  
Debaixo da terra nós viemos  
Cantamos para o espírito dos  
nossos antepassados  
Viemos da floresta  
Nós cantamos para os frutos  
das plantas  
Somos do rio  
E vivemos pelos rios  
Nós somos do céu  
E voamos com as estrelas  
Nós somos muita gente  
Nós somos muitos povos  
Nós somos muitos e  
verdadeiros



Iwáka suí yandé yayúriã  
yanheengári iwitú arã  
Yandé yaiúriã íi pitérupi suí  
yanheengári paranã supé  
Iwí wírpe suí yandé yayúriã  
Yanheengári yané aría nató arã  
Yandé yayuriã kaaeté suí  
Yanheengári iwaitá supé  
Yandé paranãwara  
Yasikué paranaitá rupi  
Yandé iwákawara  
Yawewé yasitaitá irũ  
Yandé siya mira  
Yandé siya miraitá  
Yandé siya mira reté

# 3

## YASUÃ YAMUNHÃ PIRAKAYA?

Yepesáwa, iapurandu imutara tupã, asuí angawara iwí supé  
Yandé yasú yamunhã pirakaya Cuipiranga (u kuipiranga) upé  
Yasú yambaú siya pirá sé retana uí irũ.

Yasú yambaú pirakaya arã, yagustari muíri pirá nungara, mayé  
tukunarewasú, tukunaré pinima, tukunaré pixuna, akarí, jarakí,  
xaperema, apapá, kará pixuna, kará puku, arakú, bararuá, kara-  
tinga. Yambaú piraitá siya kinha nungara irũmu.

Yaú xibé puranga. Asuí, yaú tarubá yambaú puranga ramé.  
Ape, yasú yanheengári muküi nheengarisáwa:

### TARUBÁ NHEENGARISÁWA

Ixé asú arã kupixáwa  
arasú kiseasú arã maniaka  
Yasú yamunhã tarubá  
Tarubá Puranga  
Tarubá retana  
Maria Sílvia uú tarubá  
Florêncio uú tarubá  
Antônio uú tarubá  
Makarãu uú tarubá  
Mayke uú tarubá  
yandé yaú tarubá  
Tarubá Puranga  
Tarubá retana

### XIBÉ PURANGA

Xibé puranga  
Puranga retana  
Yaputari muíri ara  
Yaú xibé puranga  
Yasuã yapinaitika apekatu  
Usenüi ixé aú arama xibé



## REMAÃ KATU!

Remaã katu yawira irũmu, reyuiké ramé paranã upe. Remaã katu defesu irũmu. Remaã katu tukupi irũmu, darapi resé.

### PURANDUSAWAITÁ:

1. Muíri pirá rekuá?
2. Mamé taá yambaú pirakaya?
3. Muíri anama umunhã pirakaya?
4. Mairamé aikué defesu?
5. Muíri sangáwa uyumupukú pirakaya?

Asuí, yasú yamunhã mujika siya pirá nungara suiwara. Yaparawáka piraitá urikú waá kãwera xinga, mayé tukunaré u tambaki. Xukui yepé Mujika timbiú:



Ariré umixíri  
piráitá,  
asuí uyúka pirá kãwe-  
ra.  
Remuyayúka yepé  
yapepú upé, yepé  
litru íi suiwara.  
Rembúri pitera  
iwaseẽwasú munuka  
waá  
Yepé sakuena suikíri  
supeka umunuka waá  
Pu xikoria kaáitá

### MUJIKÁ TIMBIÚ:

Pu favaka kaáitá  
Mukũi iwásema  
ranha  
Yukira, urukum,  
kinha asuí kuminhu  
umukuí waá pitigáwa  
yawé.  
Rembúri panhẽ  
seengá yapepú upé íi  
irũmu,  
yumuapika uí xinga  
kuaírantu,  
Té umupuasú

Rexári upupúri  
mukũi  
pu sangáwa mirĩ, ape  
uikú kuri  
puranga umbau arã.  
Mayé panhẽ puranga  
pirakaia, ti upuderi  
uxari uwatari  
nheengarisawaitá,  
mayé nhaã taru-  
bá resewara!



### PURANDUSAWAITÁ:

- Indé rekuá será amu timbiuitá?
- Ape, remupinima ne timbiuitá! Reyumbué yuíri yepé timbiu amu miraitá irũmu!

# 3

## VAMOS FAZER PIRACAIA?

Primeiro, pedimos licença para Deus, e para os encantados da terra. Vamos fazer Piracaia em Cuipiranga. Vamos comer muitos peixes, muito gostosos, com farinha. Para comer Piracaia, gostamos de muitos peixes, como tucunareasú, tucunaré pinima, tucunaré pixuna, acari, jaraqui, xaperema, apapá, carápixuna, carápu-cu, aracú, bararuá, caratinga, etc. Vamos comer peixes com muitos tipos de pimentas.

Vamos beber um bom xibé. Depois, bebemos tarubá, quando já comemos bem. Então, cantamos duas músicas:

### MÚSICA DO TARUBÁ

Pra ir na roça  
Levo um facão para a mandioca  
Vamos fazer tarubá  
Tarubá é bom  
Tarubá é muito bom  
Maria Sílvia vai beber o tarubá  
Florêncio vai beber o tarubá  
Antônio vai beber o tarubá  
Macarrão vai beber o tarubá  
Mayke vai beber o tarubá  
Vamos beber o tarubá  
Tarubá é bom  
Tarubá é muito bom

### CHIBÉ É BOM

Chibé é bom  
É muito bom  
Queremos cada dia  
Beber o bom chibé.  
Fomos pescar longe  
Me chamaram para tomar  
chibé.



## ATENÇÃO!

Tome cuidado com a arraia, que entra no rio. Tome cuidado com o defeso. Tome cuidado com o tucupi, que está no prato. Quanto tempo dura a Piracaia? De algumas horas até um dia.

## PERGUNTAS:

1. Quantos peixes você conhece?
2. Onde comemos Piracaia?
3. Quantas famílias fazem Piracaia?
4. Quando ocorre o defeso?
5. Quanto tempo dura uma Piracaia?

Depois, vamos fazer mujica de muitos tipos de peixe. Escolhemos peixes que têm pouco osso, como tucunaré ou tambaqui. Aí está uma receita de mujica:

## RECEITA DE MUJICA:

Ariré umixíri

Após assar os peixes e tirar as espinhas.

Separe em uma panela 1 litro de água.

Acrescente  $\frac{1}{2}$  cebola picada

1 maço de cheiro verde picado

5 folhas de chicória

5 folhas de alfavaca

2 dentes de alho

Sal, coloral, pimenta e cominho moído a gosto

Acrescente todos os temperos na panela com água, colocando a farinha aos poucos, mexendo até engrossar.

Deixe ferver por cerca de 25 minutos e estará pronto para servir. Como toda boa piracaia não podemos deixar faltar música, como aquela sobre o tarubá!



## PERGUNTAS:

- Você conhece outras receitas?  
Então, escreva a sua receita! Aprenda também uma receita com outros povos!



## REMAÃ KATU!

Em nheengatu nós conjugamos os verbos assim:

Ixé	<u>I</u> AMUNHÃ	pirakaia	Eu faço piracaia
Indé	<u>R</u> EMUNHÃ	pirakaia	Você faz piracaia
Aé	<u>U</u> MUNHÃ	pirakaia	Ele/Ela faz piracaia
Yandé	<u>Y</u> AMUNHÃ	pirakaia	Nós fazemos piracaia
Penhẽ	<u>P</u> EMUNHÃ	pirakaia	Vocês fazem piracaia
Tá	<u>U</u> MUNHÃ	pirakaia	Eles/Elas fazem piracaia

Como você deve ter percebido, em nheengatu a ordem das palavras muitas vezes se inverte.

Dizemos, então:

kabanagem	história da
mbeumbeusáwa	cabanagem
tarubá nheengarisáwa	música do tarubá
mujika timbiú	receita de mujica
buyawasú tetama	território
	Cobra Grande



# 4 BUYAWASÚ

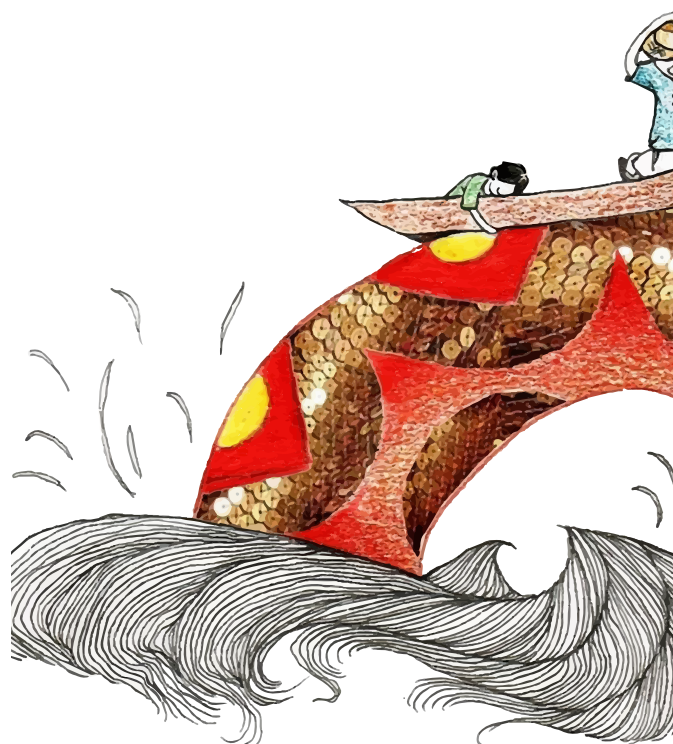
## BUYAWASÚ TETAMA

Kuá tetama, paá, urikú kuá rera payé Merandulinu resewara, umurári waá Beijuasú (u Meyuwasú) upé. Meyuwasú upitá tororó rakapira upé. Mairamé Merandulinu uwatawatá, paá, Santarém kiti, aé uwitá paranã tipi rupi. Ape, aé umuyeréu buyawasú rupi. Amuramé, aé umuyeréu rupitá rupi. Sesewara, aé uwatawatá kutara retana. Mairamé miraitá umaã yepé marula paranã upé, tá unheê: Merandulinu usasá paranã rupi, u aé uikú usasá paranã rupi.

Aé upeyú, umukatúru miraitá yuíri. Aé umukatúru ramé yepé mira, nhaã mira uwapika yepé wapikasáwa upé Merandulino yara. Aé urikuã musapíri wapi-kasáwa. Nhaã wapikasáwarana: yepé buyawasú, amu yakaré, amu buya. Merandulinu nhúntu umaã i wapikasawaitá wapi-kasawárana. Merandulino urikú mukúi rimirikú: meróka, upitá

waá iwí upé, asuí Marta, upitá waá paranã tipi.

Merandulinu urikú yepé kiwira munaxi, piaíwa. Panhê katusáwa Merandulinu umunhã waá, aé umbuimbuipáu. Yepé viaji, paá, yepé igara upipika, asuí i kiwira umbau yepé mira. Ariré, Merandulinu umukuara i kiwira sesá, asuí aé umuyexirũ i kiwira akanga iwí upé.



Yepé viaji, paá, Merandulinu úri paranã tipi upé, asuí aé unheẽ Maroka supé ti uma-ramunha i mimbira irũmu, ti upitá nharu yuíri. Ape, Maroka usú Merandulinu, asuí Marta kasakiri, té paranã rimbiwa, umaã arã mamé tá úri. Maroka usika ramé, aé usapumi ramé, tá uyukanhemu.

Merandulinu umanú renundé, aé unheẽ: mairamé ixé amanú, te peyutima ixé. Pexári ixé paranã upé, nhansé se anga umurári kuri mimi. Ma, ne awá uruyu-ári Merandulinu. Tá umbúri aé

witika kuara, asuí tá uyutima aé. Ariré, yepé amanawasú uwári, siya werá irũmu asuí siya tupã weráwa irũmu. Kuema ramé, miraitá usú umaã arã Merandulinu, nhansé tá ti uruyuariíma aé resé. Tá usika ramé, aikué yepé kuara i tumulu upé, asuí aikué yepé pipúra iwí upé, té paranã kiti. Merandulinu umuyereuã buyawasú rupi. Kuirí, aé umurári paranã upé. Aé tipiwara.

## PURANDUSAWAITÁ

Resuaxara mbeumbeusáwa rupi:

1. Marantaá kuá tetama rera yaseruka Cobra Grande?
2. Maã taá rupi payé Merandulinu umuyeréu? Mayé aé uwatawatá?
3. Maã taá aé upurandu miraitá umunhã aé umanu ramé? Maã taá usasá ariré?
4. Indé rekuá será amu mbeumbeusáwa upurungitá waá amu tetama rera?
5. Remukuatiara iké kuatia-raitá ne mira, amu mira yuíri, u amu kuatiaara indé rekuá waá.



## MERANDOLINO BUYAWASÚ

Murariwara kuximawara píri paranã Arapiuns suiwara, tá unheẽ, paá, Merandulinu yepé apigáwa yandé yepeasú, ma aé urikuã i yumimisawaitá, mayé maã aé umuyeréu buyawasú.

Yepé ara ramé, Merandulinu rimirikú usému suka suí uwa-tá arã xinga. Asuí, aé uyeyuíri, asuí aé umaã suka umusikin-dáwa waá. Ariré, aé usú uyuiké itapewaitá rupi. Ape, umaã Merandulinu umuyereuã Buyawa-

sú rupi.

Merandulinu iwí angawara, asuí tororó murariwara. Nhaã murariwara tendawaitá ruaki unheẽ, paá, yasika ramé kuá tororó upé, yandé upuraĩ upuran-du imutara Merandulinu supé, yapuderi yapitá mikiti. Ma, yandé yapuraĩ yamaã katu tiarama umuaíwa kuá tetama.

(Awá umupinima waá: *Leuviléia Tapajós - Tendáwa Arimum*)



## PURANDUSAWAITÁ

Kuá nheenputira rupi, resuaxara:

- Maã taá marandúa rera?
- Indé arã, aikué iwi angawara? Remeẽ mayé maã.
- Maã taá usawaitá tá uusari puxirũ upé?
- Pesikári remupinima marandúa mayé remungitá waá.

## NHEENPUTIRA

Paranã Tapajós upé  
Katú usikué arã  
Aikué siya piraitá paranã upé  
suuitá rembaú arã.

Aikué paka, tatú, suasú  
akutí, yautí,  
tukunaré, pakú,  
ayuíra sé yarakí.

Sangawasú arapiuns suí  
puranga asuí purangasawaeté  
iwikuitá puranga Aminã suí  
Asuí puranga kaxuweraitá Maró asuí  
Aruã

Kuema ramé  
Asú kupixáwa kiti, apuraki arã  
Arasú se mirapara uyura yuíri  
kaxirí asuí tarubá irũ

Asika ramé se ruka upé  
Asú garapá garapé kiti  
Arasú uí aú arã se xibé, kuya upé.

Wiraitá, piraitá, suuitá  
kaá suikiri, yutimasáwa yuíri  
umukatúru siya murisáwa irũ  
ti arã upitá yumimisáwa upé

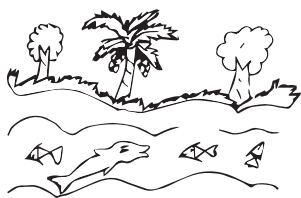
yasika té iké arã  
yasú siya dedikasáu irũ  
ti uresarái kitiwara suí  
tenhẽ umukameẽ kuasawaitá kuxi-  
mawara.



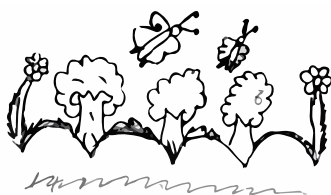


## PURAKISÁWA

Kuá nheenputira rupi, remuatiri, puranga yawé



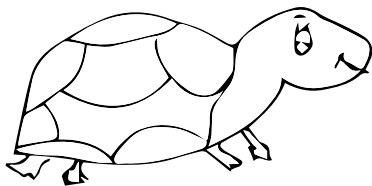
PIRÁ



MANIAKA



YAUTÍ



MIRÁITÁ



PARANÃ



MITIMA

## KURUMĨ TAPAYÚNA MARANDÚA

Yepé ara ramé, aikué yepé puxirũ yepé tendáwa upé, sera waá Colônia do Garuá.

Miraitá tá uyumuatiíri, asuí tá usuã upuraki. Tá uyúri ramé, irũndi sangáwa, karuka ramé, tá unheengariã, tá upurasiã, tá uuã kaxirí. Puyepé pitera sangáwa. Pituna ramé, tá uwiyé pu kunhãitá tá uyasuka arã garapé upé. Mairamé tá uwiyé, tá umaã yepé kurumĩ uwapika waá muyasuka munhamundéu yasapáwa upé.

Ape, aintá upitaã musikié waá

retana. Mairamé tá uyana kuerá tá umundú kuekatu arã amu miraitá, tá umaã sakakuera, ape nhaã kurumĩ uwári garapé upé. Tá uyana tá umaã arã, ma ti tá umaã ne maã. Ape, aintá upurungitá: “kuá kurumĩ kuá garapé yara.” (*Umbeú waá kasi-ki rupi tendáwa yara, sera waá Francisco Carlos Gomes Sousa.*)



## MEROKA

Miraitá umbeú siya marandúa Payé Merandolino resewara. Aé uwatá iwí rupi, paranã tipirupi mirĩ. Aé uwatá igara rupi yepé, u, mukũí, u musapíri mira irũmu. Aé usika ramé tororo upé, aé upurungitá:

“- Ixé asú apitá iké.”

Ape, aé upúri ií upé, asuí aé urasú kuá watawatasáwa rundé kiti. Aresé, aintá usika ramé, Santarém upé, aé uikuã mimi,

usarú waá.

Kuá yandé tapuya waá puranga marandúa. Maresé waá, yandé yameẽ sera kuá iwí, Buyawasú tetama, uyupirú waá Ante Arara upé, té Arimum tendáwa Garimpo yuúri, té Ipáwa iwikiú, mamé umurári waá se anamaitá Jaraki, tendáwa Karusi ruakintu.

# 4

## BUYAWASÚ

### TERRITÓRIO COBRA GRANDE

Contam que esse território tem esse nome por causa do pajé Merandolino, que morava em beijuaçu, na ponta do tororó. Dizem que quando ele viajava para Santarém ele ia nadando pelo fundo. Ele se transformava em cobra grande, às vezes em tronco e viajava muito rápido. Quando as pessoas viam uma marola no rio falavam: Merandolino passou ou está passando.

Ele curava e cuidava das pessoas. Quando ele atendia uma pessoa ela se sentava em uma das três cadeiras dele que não eram cadeiras, era uma cobra grande, um jacaré e uma jiboia e só ele via. Merandolino tinha duas esposas, uma na terra que se chamava Maroka e outra no fundo que se chamava Marta.

Merandolino tinha uma irmã gêmea malvada, toda bondade que ele fazia ela desfazia. Contam uma vez que afundou um

barco e a irmã dele comeu uma pessoa. Merandolino furou o olho dela e enfiou a cabeça dela na terra.

Contam que uma vez ele ia para o fundo e falou para Maroka não brigar com os filhos e não ficar brava. Maroka seguiu Merandolino e Marta até a beira do rio para ver aonde eles iam.

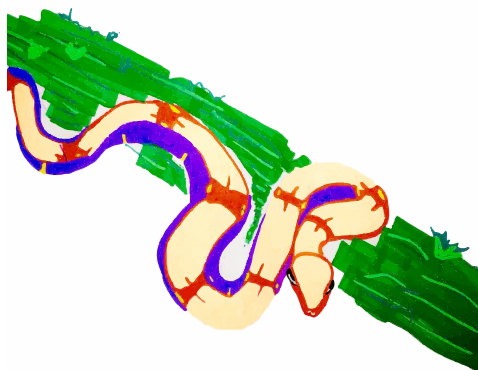


Quando chegou lá ela piscou e os dois tinham desaparecido.

Antes de ele morrer ele disse: quando eu morrer não me enterrem, me deixem no rio porque meu espírito vai ficar morando lá. Mas ninguém acreditou nele. Colocaram ele no caixão e o enterraram. Depois uma tempestade muito grande caiu, com muitos raios e trovões. De manhã as pessoas foram ver Merandolino, pois não duvidavam completamente dele. Quando

chegaram lá havia um buraco no túmulo dele e um rastro na terra até o rio.

Ele havia se ingerado em cobra grande e agora morava no rio. Ele é do fundo.



Pesca na ponta do toronó  
(Foto de Dafran Gomes Macário, 2008)



## PERGUNTAS

De acordo com o texto responda:

1. Por que o lugar se chama Cobra Grande?
2. No que o pajé Merandolino se ingerava? Como ele viajava?
3. O que ele pediu para que as pessoas fizessem quando ele morresse? O que aconteceu depois?
4. Você conhece alguma outra história que explique o nome de algum outro lugar?
5. Desenhe pinturas de seu e de outros povos ou outras que você conheça.

## MERANDOLINO COBRA GRANDE

Contam os moradores mais antigos do rio que Merandolino era um homem igual a cada um de nós, mas tinha os seus segredos pessoais. Um deles de se ingerir em cobra grande.

Num certo dia, a mulher de Merandolino saiu de sua casa para dar uma volta, alguns minutos depois ela retornou e avistou a casa fechada e resolveu entrar pelos aparos das tábuas. Descobriu que seu marido havia se transformado em cobra

grande.

Merandolino está encantado e é morador da ponta do tororó. Contam os moradores das aldeias mais próximas que ao chegar nesse local temos que pedir permissão a ele para que possamos ficar lá, mas devemos ter o máximo cuidado para não abusarmos daquele território.

*(Autora: Leuviléia Tapajós -  
Povo Arapium)*





## PERGUNTAS

De acordo com a história responda:

- Qual o título do texto?
- Na sua opinião existem seres encantados? Dê exemplos.
- Quais as bebidas usadas no puxirũm?
- Pesquise e escreva um texto como o que você leu.

## POEMA

No rio Tapajós  
É bom de viver  
Tem muitos peixes nos rios  
E animais pra comer.

Tem paca, tatu, veado,  
Cutia e jabuti,  
Tucunaré, pacu,  
Arraia e o gostoso jaraqui.

As paisagens do Arapiuns  
São lindas e maravilhosas  
As lindas praias do Aminã  
E as belas cachoeiras, Maró e Aruã.

De manhã cedo  
Vou pra roça trabalhar  
Levo meu arco e flecha  
Com caxiri e tarubá.

Quando eu chego em casa  
Vou pra beira do igarapé  
Levo farinha na cuia  
Pra tomar o meu  
xibé.

Aves, animais e peixes,  
Mata verde e plantação,  
Cuidar com muito carinho,  
Para não ficarem em extinção.

Para chegarmos até aqui,  
Foi com muita dedicação,  
Não esquecendo da cultura,  
Sempre mostrando a tradição.



## O MENINO PRETINHO

Certo dia aconteceu um puxirũm num lugar chamado Colônia do Garcia. O povo se reuniu e foi trabalhar. Ao retornar às quatro horas da tarde, eles cantavam, dançavam e tomavam caxiri.

Às seis e meia da noite baixaram cinco mulheres para tomar banho no igarapé, quando elas baixaram enxergaram um menino sentado em cima da ponte de lavar roupa. Elas ficaram muito assustadas. Quando iam correr para avisar outras pesso-

as olharam para trás, o menino caiu dentro do igarapé. Correram para ver e não acharam ninguém, elas disseram:

“esse menino é o dono do igarapé.”

*(Contada pelo Cacique da aldeia senhor Francisco Carlos Gomes Souza.)*

## MEROCA

O pajé Merandolino, contavam muitas histórias dele. Ele andava por terra e um pouco pelo fundo. Ele andava de canoa com uma, duas ou três pessoas. Quando chegava no toronõ ele dizia: “eu vou ficar aqui.” Se

jogava na água e eles continuavam a viagem. Por isso, quando chegavam em Santarém, lá ele estava esperando.

Por isso, nós, indígenas achamos bonita a história e por isso que demos nome da terra de território cobra grande, que começa no ante arara até a aldeia de arimum, aldeia de garimpo e também lago da praia onde moram os parentes jaraqui bem pertinho da aldeia de carucí.



## REMAÃ KATU!

Aqui podemos aprender outras palavras importantes para contar histórias em nheengatu:

“Kuá Buyawasú tetama urikú kuá rera, **PAA**, payé Merandolino resewara.”

**CONTAM QUE** esse território tem esse nome por causa do pajé Merandolino

“**KUXIMA RAMÉ**, aikué muküi apigáwa, Merandolino, asuí Meroka.”

**ANTIGAMENTE**, havia dois homens, Merandolino e Meroka.

**YUPIRUNGÁWA RAMÉ**, miraitá useruka kuá tetama “Buyawasú”.

**NO COMEÇO**, as pessoas chamavam esse lugar de “Cobra Grande”.



Como a ordem das palavras em nheengatu é diferente da língua portuguesa, algumas palavrinhas vão para o fim da frase:

Merandolino usému tororó rakapira **SUI**, asuí aé usú Santarém **KITI**.

Merandolino saía **DA** ponta do tororó e ia **PARA** Santarém.

**SUI** se refere à origem de alguma pessoa ou de alguma coisa que se movimenta.

**KITI** se refere ao destino de alguém ou de algo que está se movendo.

A palavra “para” em português possui vários significados. Em nheengatu, há diferentes palavras que podem ser traduzidas como o “para” do português:

“Kuá papera urikú purandu-sawaitá penhê ARÃ”

Este livro tem perguntas **PARA** vocês.

“Aikué siya piraitá paranã upe, suuitá rembaú ARÃ”

Tem muitos peixes no rio, carne **PARA** comer.

“Asú kupixáwa KITI apuraki arã.”

Vou **PARA** a roça, para eu trabalhar.

“Yapurandu imutara Merandolino SUPÉ”

Pedimos licença **PARA** Merandolino.



## NHEENGARISÁWA

Vimos nas histórias de Merandolino que ele saía da ponta do tororó e ia para Santarém. Agora vamos ouvir uma música de Adana Kambeba, que fala sobre os indígenas que saem das aldeias para ir às cidades:

Reyúri  
 Reyuíri  
 Reyuíri mira kirim-  
 báwa  
 Reyúri kurumĩ  
 Reyuíri apigáwa  
 Reyúri kunhatã  
 Reyuíri kunhã  
 Indé resú muíri ara  
 purakisáwa kiti Reyuíri iké ku-  
 rasi ara  
 Reyuíri iké amana ara  
 Indé remanduári yané rendáwa  
 resé  
 Resú kirimbáwa purakisáwa kiti  
 Reyuíri kueré ne ruka kiti  
 Kurumĩ ramé, remaité mayé ta-  
 ína  
 Kunhatã ramé, remaité mayé ta-  
 ína  
 Kuiri apigáwa  
 Kuiri kunhã  
 Kuiri repuraki, rembaú arã  
 nhansé páwa usasá upáwa reyu-  
 íri  
 nhansé páwa usasá mira kirim-  
 báwa uyuíri  
 Reyúri  
 Reyuíri



Vá  
 Volte  
 Voltou uma pes-  
 soa forte  
 Você foi menino  
 Voltou homem  
 Você foi menina  
 Voltou mulher  
 Você foi todos os  
 dias para o  
 trabalho

Você volta aqui em dia de sol  
 Você volta aqui em dia de chu-  
 va

Você lembra da sua aldeia  
 Você vai forte para o trabalho  
 Você volta cansado para a sua  
 casa

Quando menino, você pensa  
 como criança

Quando menina, você pensa  
 como criança

Agora, homem

Agora, mulher

Agora, você trabalha para co-  
 mer

porque tudo passou, acabou,  
 você voltou

porque tudo passou, a pessoa  
 forte voltou

Vá  
 Volte



## MURASI

# 5

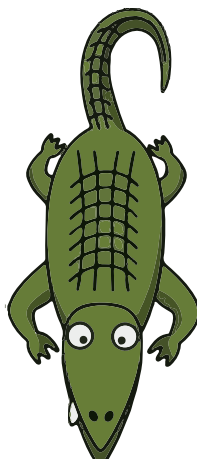
## DANÇAS E FESTAS

Mairamé aikué yepé mura-  
si, yapurasi, yanheengári yuíri.  
Ape, yandé yayatimu yané pira.  
Kuiiri, yamukameẽ yepé yepé  
nheengarisáwa umunhã waá  
nheengatu yumbuesaraitá rupi.  
Indé repuderi yuíri, remunhã  
amu dheengarisawaitá, amu pu-  
rakisawaitá yuíri!

Quando tem uma festa, nós  
dançamos e cantamos. Então,  
balançamos nosso corpo. Ago-  
ra, vamos mostrar algumas mú-  
sicas que foram feitas pelos alu-  
nos de dheengatu. Você pode  
também fazer outras músicas e  
outras atividades!

## MAKUMIRIÍTÁ

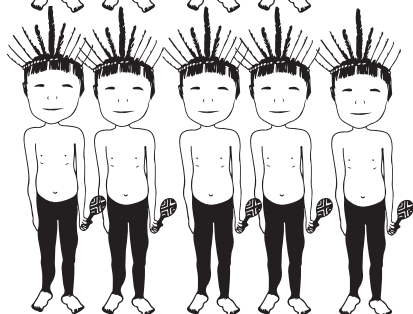
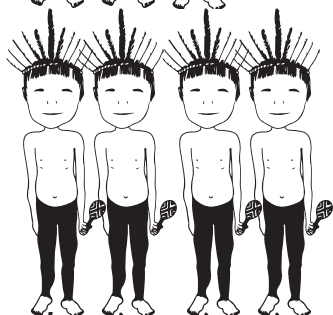
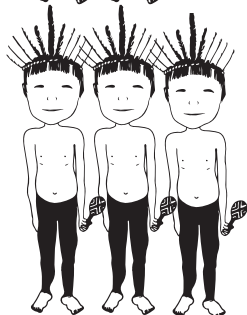
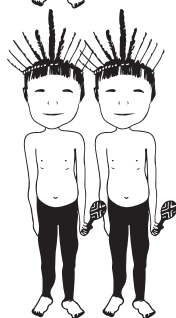
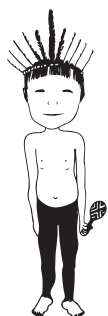
Yepé, muküi, musapíri maku-  
mirĩ  
Iründí, pu, pu yepé  
makumirĩ  
Pu muküi, pu musapí-  
ri, pu iründi makumirĩ  
Yepé putimaã igara  
mirĩ upé  
Usú paranã rupi iwíra  
Yakaré, umuruaki  
ramé  
Makumirĩ igara mirĩ  
Maã uyerentu  
Maã uyerentu  
Ma ti uyeréu.



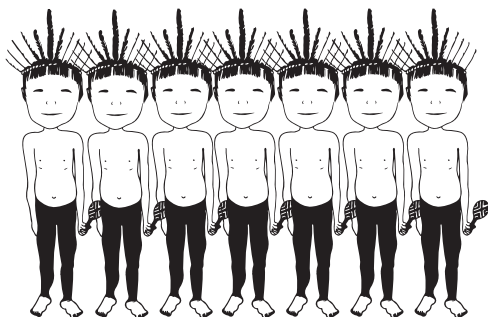
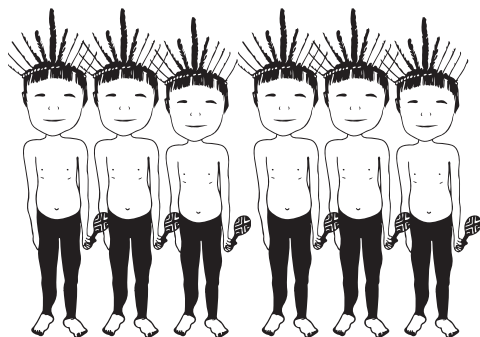
## INDIOZINHOS

Um, dois, três indiozinhos  
Quatro, cinco, seis indiozi-  
nhos  
Sete, oito, nove indiozinhos  
Dez num pequeno bote  
Iam navegando pelo rio  
abaixo  
Quando o jacaré se aproxi-  
mou  
O pequeno bote dos indio-  
zinhos,  
Quase, quase virou  
Quase, quase virou  
Mas não virou.

Remuatíri kuá makú mirĩ kuá  
paporisáwa rupi:



Ligue os números de acordo  
com a quantidade indicada nas  
figuras.



YEPÉ PU MUKÜI

MUSAPIRI

IRUNDI PU YEPÉ

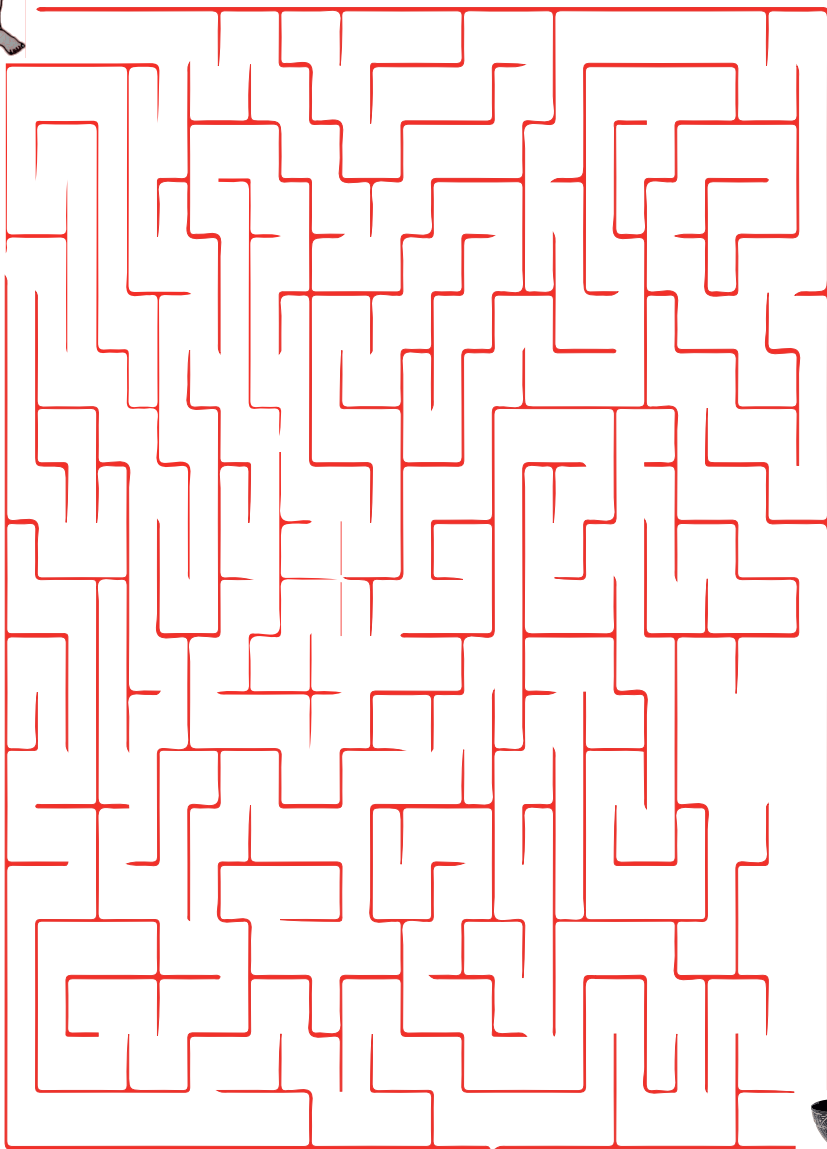
YEPÉ PUTIMAÃ

PU MUSAPIRI

PU MÜKUI PU IRUNDI



Rerasu kuá kunhã kuasuí té kuyaitá kiti. Aé usú umunhã xibé.



## NHEENGARISÁWA

Yasú yanheengári yayumbué  
arã mira pira

Vamos cantar e  
aprender as partes  
do corpo



### MIRA PIRA

Akanga, kupé, yuana pí,  
yuana pí.  
Yurú, nambi, resá, tĩ, akanga,  
kupé, yuana pí, yuana pí.

### CORPO HUMANO

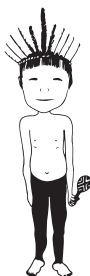
Cabeça, ombro, joelho e pé,  
joelho e pé.  
Boca, ouvido, olho e nariz, cabeça,  
ombro, joelho e pé, joelho e pé.

### TATÁ PIRA RESÉ

Resasá tatá se pira resé kuiri  
Resasá tatá se pira resé kuiri  
Resasá tatá se pira resé kuiri,  
ruixáwa.  
Ixé anheẽ yuwa, retimã, akanga,  
piá  
Yuwa, retimã, akanga, piá  
Yuwa, retimã, akanga, piá,  
ruixáwa.

### FOGO NO CORPO

Passa fogo no meu corpo agora.  
Passa fogo no meu corpo agora.  
Passa fogo no meu corpo agora,  
senhor.  
Eu disse braço, perna, cabeça,  
coração,  
Braço, perna, cabeça, coração.  
Braço, perna, cabeça, co-  
ração, senhor.

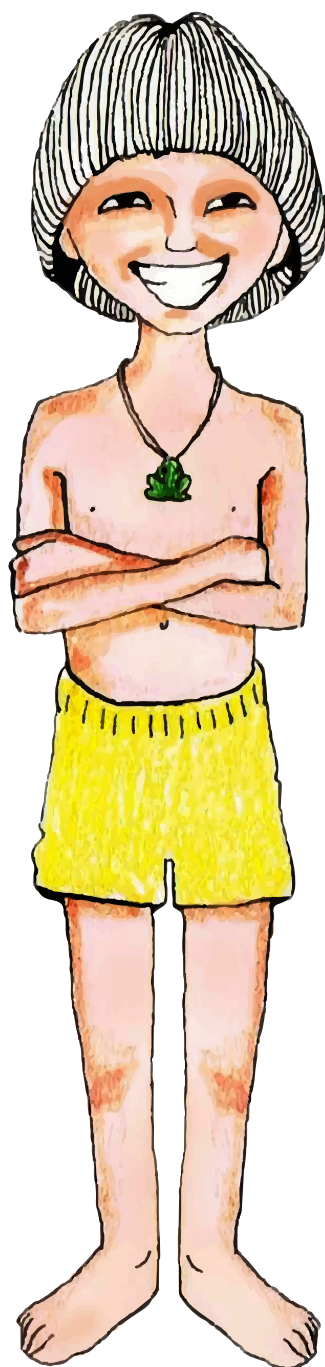


Remuatiri reraitá  
pira irũmu:

makumirĩ

Junte os nomes com as partes  
do corpo corretamente:

AKANGA  
AKANGATARA  
APA  
ÁWA  
AYURA  
KUA  
KUPÉ  
MARAKA  
MARIKA  
MURUÃ  
NAMBI  
PÍ



PÚ  
PUTIÁ  
RANHA  
RAPITI  
REMITIÁ  
RESÁ  
RETIMÃ  
RUÁ  
TĨ  
YURÚ  
YUWA





## NHEENGARISÁWA

### MUKUEKATUSÁWA

Tupã uiku iwí upé.  
Tupã uiku iwaka upé.  
Tupã uiku kaá upé.  
Tupã uiku paranã upé.  
Tupã uiku ixé pupé.  
Tupã uiku indé pupé.  
Tupã uiku yandé pupé.

### AGRADECIMENTO

Deus está na terra.  
Deus está no céu.  
Deus está na mata.  
Deus está no rio.  
Deus está em mim.  
Deus está em ti.  
Deus está em nós.

Rekuatiara, asuí repinima kuá  
nheengaitá rupi:

Desenhe e pinte os quadrinhos  
de acordo com as palavras:

IWÍ	KAÁ
PARANÃ	IWAKA
PIRÁ	PIRÁ

## REMAÃ KATU!

Mais algumas palavras importantes que aparecem no fim das frases em nheengatu:

“Tupã uikú iwí UPÉ.”

Deus está NA terra.

“Resasá tatá se pira RESÉ  
kuiri.”

Passa fogo NO meu corpo  
agora.

Para falar das partes do corpo, dos parentes e de coisas que temos, utilizamos esses pronomes em nheengatu:

SE piá  
NE piá  
I piá  
YANÉ piá  
PE piá  
TÁ piá

MEU coração  
SEU coração  
coração DELES, ou DELAS  
NOSSO coração  
coração DE VOCÊS  
coração DELES, ou DELAS

Em algumas palavras, o pronome “i” não aparece:

se rera  
ne rera  
SERA  
yané rera  
pe rera  
tá rera

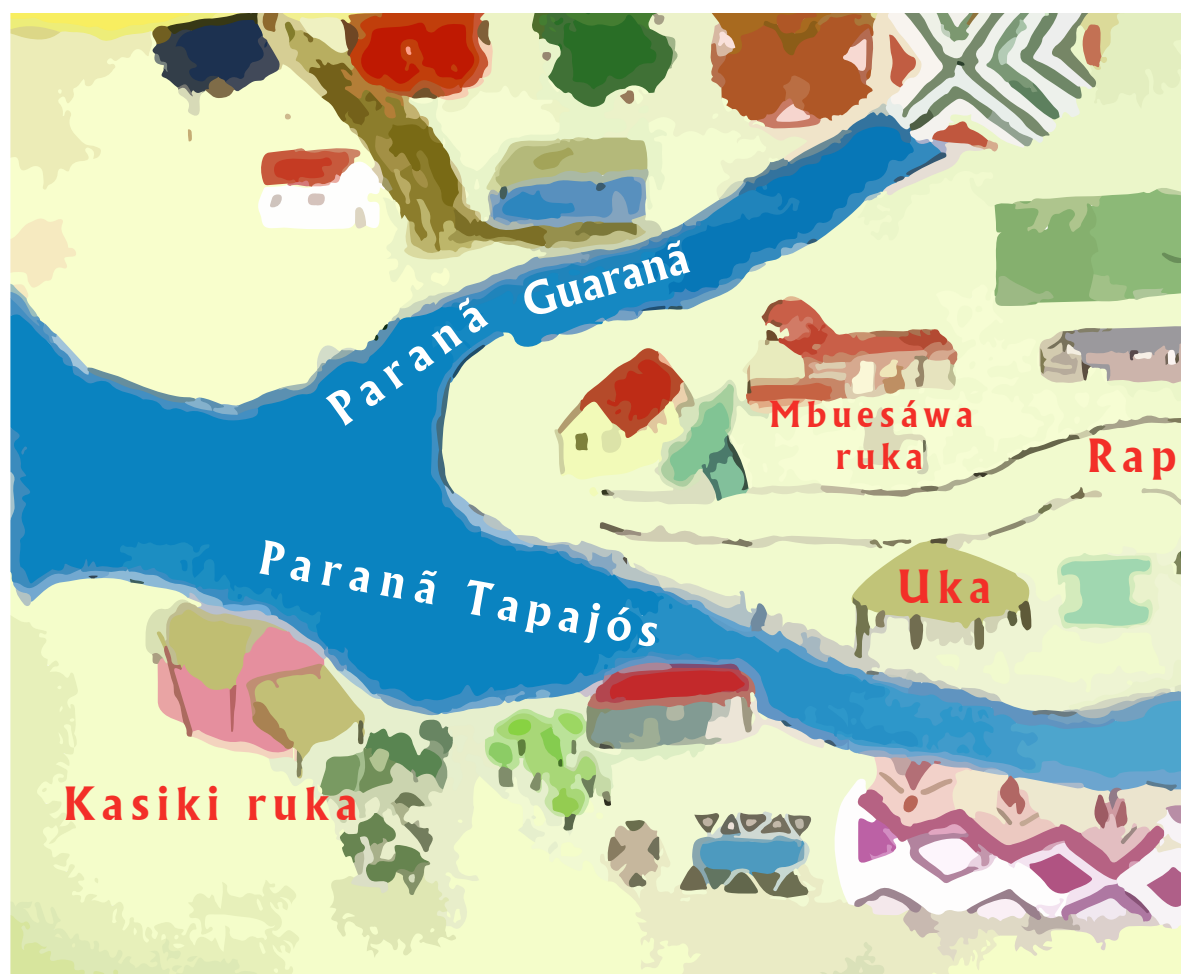
meu nome  
seu nome  
o nome deles ou delas  
nosso nome  
o nome de vocês  
o nome deles ou delas



## 6 TETAMAITÁ

Kuá mapa rangawa iwíra usuã umunhã paranã Pajurá upé, Santarém suiwara.

Kuiri, mbuesaraitá usasá yepé muraki yaseruka “sikarisáwa”, mamé aintá umbué. Kuá mbuesaraitá Pajurá suiwara umbué tetama resewara, asuí tá umunhã yepé marandúa muraki resewara. Ape, mbuesaraitá urúri tá mapa, asuí panhẽ yumbuesara aintá umuatíri arã, asuí aintá umupinima arã kuá mapa.



## 6 TERRITÓRIOS

Essa imagem do mapa abaixo foi feita no rio Pajurá, de Santarém. Agora, os professores passam a um trabalho que chamamos de “pesquisa”, no lugar onde eles ensinam. Esses professores de Pajurá ensinam sobre o território, depois fizeram uma história sobre o trabalho. Então, os professores levaram seu mapa, depois todos os alunos se reuniram para eles desenharem esse mapa.



## PURANDUSAWAITÁ:

Kuiri, resikári asuí resuaxara:

1. Maã taá notório saber?
2. Maã taá pajurá?
3. Marantaá puranga kuá notório saber?
4. Remunhã yepé mapa pe tetama resewara.
5. Remupinima pinima reraitá indé rekuatiara waá.
6. Resenui amu rumuaraitá, ne mbuesaraitá irumu, uwatá arã kaá rupi!Asuí, pesika ramé miki, repurandu “maã taá kuá” mairamé ti rekuá maãitá rera.

## NOTÓRIO SABER RESEWARA

Yaseruka “notório saber” panhê kuasáwa yepé yepé mira urikú waá. Yepé yepé mira umaã kuá mundu amurupi yandé suí, yepé yepé mira usaã i tetama amurupi amu miraitá. Aikué siya miraitá. Mayé maã: Jarakí, Tapajó, Tupinambá, Mundurukú, Tupayú, Kumaruwara, Arara vermelha, Arapyum, Borari, Kara preta, Maitapú, asuí Tapuya. Aintá urikú tá kuasáwaitá, tá murasitá, tá kuatiraitá, tá maranduitá, tá rimiaraitá, tá timbiuitá.





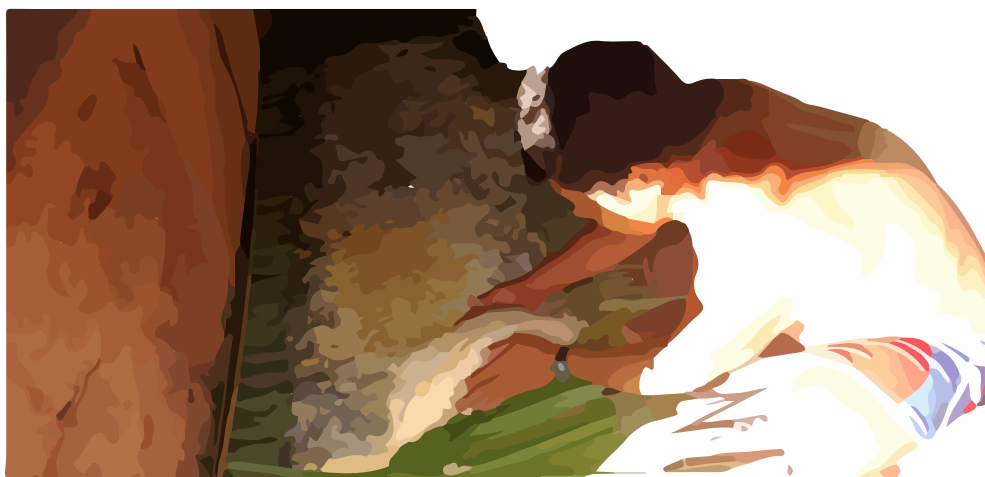
## PERGUNTAS:

Agora, pesquise e responda:

1. O que é Notório Saber?
2. O que é Pajurá?
3. Por que o Notório Saber é bom?
4. Faça um mapa do território de vocês.
5. Escreva o nome das cores que você desenhou.
6. Chame outros amigos, junto com o teus professores, para andar pela mata! Depois, quando chegarem lá, pergunte “o que é isso?”, quando não souber o nome das coisas.

## SOBRE O NOTÓRIO SABER

Chamamos “Notório saber” todo o conhecimento que cada povo tem. Alguns povos vêem o mundo diferente de nós, alguns povos classificam seu território diferente de outros povos. Há muitos povos, como por exemplo: Jaraqui, Tapajó, Tupinambá, Mundurukú, Tupaiú, Kumaruara, Arara Vermelha, Arapium, Borari, Cara Preta, Maitapú, e Tapuia. Eles têm seus conhecimentos, suas festas, suas pinturas, suas histórias, suas comidas, seus alimentos.



## RERAITÁ SIKARISÁWA

Yasú yasikari será yané mira reraitá?

Reraitá sikarisáwa aikué waá yané kitiwara puranga retana, nhansé kuá reraitá suí, yapuderi yayukuá puranga píri, umbeú yané mbeumbeusáwa yuíri, asuí upisika siya kuasáwa.

Xukui reraitá nungara yapuderi yasikári waá:

### Tetama reraitá

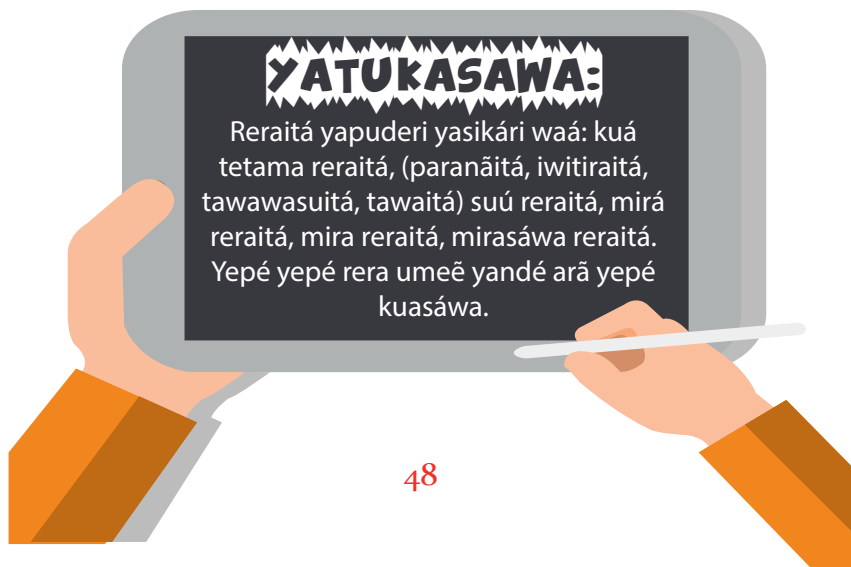
Yakuá ramé marantaá useruka kuá rera yané tetama yara, yarikute yané tetama. Yarikú yuíri yepé tetama manduarisáwa, uyukanhemu waá rera pupé kuara. Mairamé yamaã reraitá mayé maã Muratuba, asuí Açaizal, yapuderi yarúri yepé kuasáwa nhaã reraitá rakakuera.

Murariwara rupi, Muratuba kuá siya sikindáwa rukaitá ma-

ramunha suiwara. Pukusáwa useruka waá Açaizal nhansé aikué kuera siya wasaí mimi.

Ape, tetama rera suí, yapuderi yarúri amu viaji kuá tetama mbeumbeusáwa. Ariré, yapuderi yasikári amu rera nungara: yasikári nhaã kuá maã umunhã waá tetama resewara. Tetama pupé, yasikári mirá rera, íwa rera, kaá rera, etc. Yapuderi yasikári yuíri kuá suú reraitá, umukameẽ waá kuasáwa awá umurári waá kaá resewara. Aikué yuíri iwitira reraitá, ií reraitá, mira reraitá, angawara reraitá (mayé maã pirayawara, yurupari, kurupira) mirasáwa reraitá, siya amu yuíri.

Ape, panhẽ urikú waá yepé rera, yapuderi yasikári ukunheseri arã puranga píri yané kitiwara, yané tetama yuíri.



## O ESTUDO DOS NOMES

Vamos estudar os nomes da nossa gente?

Estudar os nomes que existem em nossas culturas é muito importante, pois a partir deles podemos nos conhecermos melhor e contar a nossa história, extrair muito conhecimento.

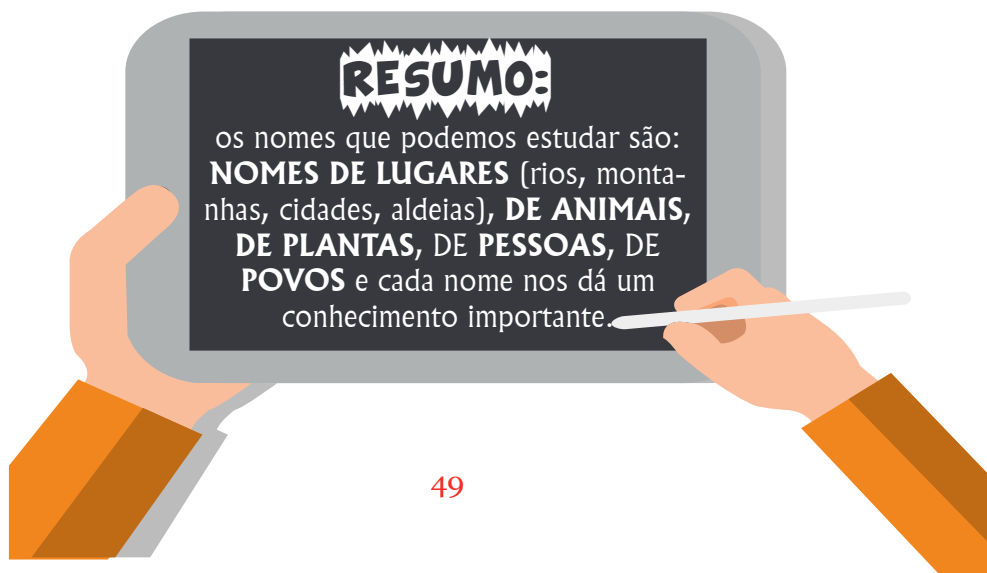
Os tipos de nomes que podemos estudar são:

### Os nomes dos lugares

Conhecer o significado do nome do lugar em que vivemos é ter a posse do território e da memória do espaço, que está guardada dentro do nome. Quando vemos os nomes Muratuba e Açaizal, por exemplo, podemos resgatar o sentido por trás desses nomes. Segundos os moradores, Muratuba quer di-

zer muitas muralhas de guerra, enquanto Açaizal é porque lá tinha muito açaí.

A partir daí podemos resgatar a história do lugar e começar a estudar os nomes dos elementos que formam o espaço. Dentro do espaço podemos estudar os nomes de plantas, que nos dão conhecimento sobre as coisas da mata, nomes de animais, que nos fornecem sabedoria sobre os habitantes da floresta, nomes de montanhas, morros, nomes de rios, cachoeiras, nomes de pessoas, nomes de encantados (boto, jurupari, curupira) nomes de povos e muito mais. Tudo aquilo que possui um nome nós podemos estudar para conhecer melhor nossa cultura e nosso espaço.



## YASUÃ YASIKÁRI RERAITÁ?

Remupinima kuá tabela iwíra rupi ne papera resé u yepé papera miri resé. Kuá tabela uvaleri yepenhúntu rera arã. Resikári ramé siya rera, siya tabela remunhã kuri.

Yepesáwa, resikári panhẽ rera kuá tetama yara indé repitá waá. Ariré nhúntu indé remupinima kuri tabelaitá. Tabela irumu, rerikú kuri rera nheengaitá puranga retana ne kitiwara supé.

## RERAITÁ SIKARISÁWA

<u>Rera nungara</u>	<u>Rera</u>	<u>Mbeumbeusáwa u marandúa</u>	<u>Masuisáwa</u>

Iké, indé renhee rera ramé. Yepé tetama rera, mira rera, mirá rera, u suú rera.

Iké, remupinima kuá rera.

Iké, remupinima mayé taá kuá rera puranga, mã mbeumbeusáwa kuá rera urikú.

Iké, remupinima masuí resikári kuá rera. Resikári ramé yepé papera resé, remupinima kuá papera rera. Resikári ramé yepé mira kuximawara, remupinima sera, mame aé umurári yuíri.

## VAMOS PESQUISAR OS NOMES?

Copie a tabela abaixo no seu caderno ou em uma folha em branco. A tabela serve apenas para um nome. Quanto mais nomes você pesquisar mais tabelas você terá de fazer.

O primeiro passo é pesquisar todos os nomes importantes do espaço que você vive. Só depois você irá preencher as tabelas. Com as tabelas preenchidas você terá um dicionário de nomes muito valioso para a sua cultura.

PESQUISA DE NOMES			
<u>Tipo do nome</u>	<u>Nome</u>	<u>Histórico ou explicação</u>	<u>Fonte</u>

A primeira coluna é o tipo do nome, aqui você irá definir se o nome pesquisado é nome de pessoa, nome de lugar, nome de planta ou nome de animal.

A segunda coluna é para ser preenchida com o nome.

A terceira coluna é o histórico ou explicação, o sentido que o nome tem e sua importância.

Na última deverá ter a fonte da pesquisa, ou seja, se foi feita em um livro basta escrever o nome do livro. Se a informação veio de uma pessoa mais velha, basta escrever o nome da pessoa e onde ela mora.



## REMAÃ KATU!

Quando estamos fazendo uma trilha ou mapeando nosso território, muita gente irá perguntar sobre o nome das coisas que estão em volta de você. Em nheengatu, existe a pergunta “Maã taá kuá”, que significa “o que é isso?” Outra coisa importante é saber se localizar no espaço usando a língua que está aprendendo, Veja abaixo:



KUÁ wirá piranga

NHAÃ wirá tawá.

ESTE pássaro é vermelho.

AQUELE é amarelo.



Kuá papera uikú mbaurendáwa ÁRUPI.  
Esse livro está NA mesa.

Wiraitá uwewé miráitá ARARUPI.  
Os pássaros voam EM CIMA das árvores.

Xibuitá upitá iwí WIRARUPI.  
As minhocas ficam EMBAIXO da terra.

Makakaitá upitá mirá PITÉRUPI.  
Os macacos ficam NO MEIO das árvores.

Kuá igarapé mbuesáwa ruka **RUAKI**, Nhaã igarapé **APEKATU**.  
Este igarapé é **PERTO** da escola. Aquele igarapé é **DISTANTE**.

Remaã se **KANHOTO** rupi:



xukui yepé paka.

Remaã se **KATUSÁWA** rupi:



xukui yepé teyú

Kuiri, yasú yanheengari yepé  
nheengarisáwa tetama resewara:

Kuá yané rendáwa  
Iké yané rendáwa  
Yasuã yamaramunha yané  
rendáwa rupi, se mú  
Iké yasuaã yapitá  
Se anama tá umanú,  
tá upurigáya iwí upé tuí  
Tá umanduári ramé,  
umunúka yané piá.

Nheengarisara: Luiz Alberto Çairé

Agora, vamos cantar uma  
canção sobre território:

Esse é o nosso lugar  
Aqui é o nosso lugar  
Vamos lutar pelo nosso lugar,  
meu irmão  
Aqui vamos ficar  
Meus irmãos morreram, der-  
rubaram sangue nessa terra  
Quando nós lembramos,  
corta o nosso coração.

Letra e composição: Luiz Alberto Çairé

# 7

## KUATIA RAITÁ

Kuiri, yasú yapurungitá kua-  
tiara resewara. Kuatiaraitá rupi,  
yapuderi yayumbué siya kua-  
sáwa, amurupi mirasáwa suí.

Aikué siya kuatiara nungara.  
Yepé mayesáwa yamunhã kua-  
tiaraitá yenipáwa irũmu.

Yamunhã kuayé:

Reyúka yenipáwa pirera, asuí  
rekitika kuá iwá yepé iwisé puí  
upé. Repudéri rembúri yeni-  
páwa pirera, nhansé kuá pire-  
raitá ti uvaleri kuatiara arã.

Yepé sutiru puí irũmu, ariré  
ukitika waá, reyami kuá yeni-  
páwa tií, usému arã panhẽ mu-  
pinimasáwa.

Remuapika kuá yenipáwa tií  
yepé rirũ upé. Ma remaã katu:  
Teremuapika yepé rirũ muru-  
tinga upé!

Asuí, rexári kurasi resé, yepé  
rangáwa pitera pukusáwa.

Mairamé yenipáwa pinima  
upitá pixuna retana, repuderiã  
repinima kuá yenipáwa rupi!



# 7

## PINTURAS

Agora, vamos falar sobre pintura. Por meio das pinturas, podemos aprender muitos conhecimentos, de diferentes povos.

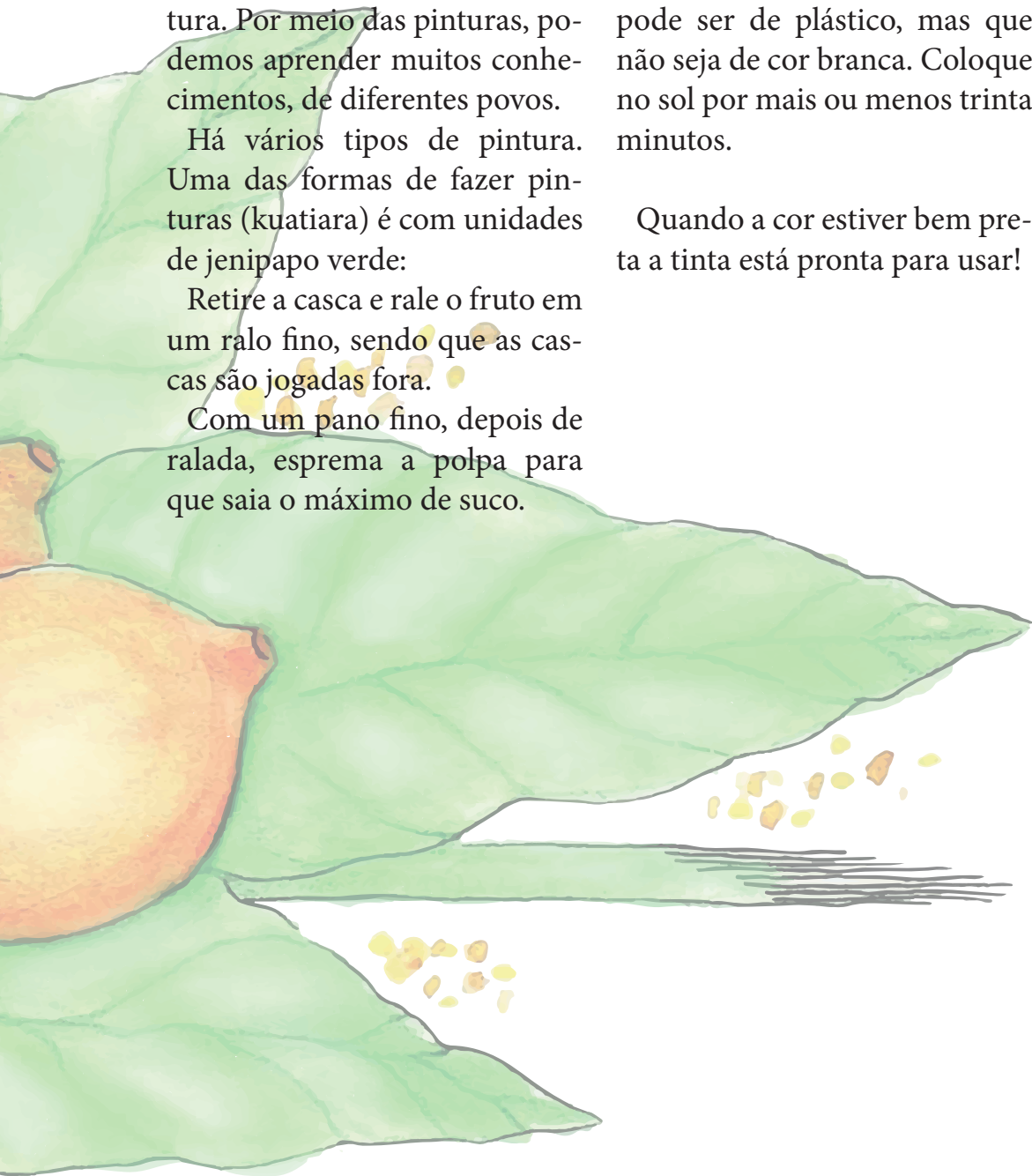
Há vários tipos de pintura. Uma das formas de fazer pinturas (kuatiara) é com unidades de jenipapo verde:

Retire a casca e rale o fruto em um ralo fino, sendo que as cascas são jogadas fora.

Com um pano fino, depois de ralada, esprema a polpa para que saia o máximo de suco.

Deposite em um recipiente, pode ser de plástico, mas que não seja de cor branca. Coloque no sol por mais ou menos trinta minutos.

Quando a cor estiver bem preta a tinta está pronta para usar!



## REMAÃ KATU

Mairamé yenipáwa iwá suikiri piri, kuá iwá puranga piri, nhansé i mupinimasáwa upitá píri. Asuí, terembúri íí ne yenipáwa mupinimasáwa.

## MIRAITÁ KUATIRAITÁ

Xukui yepé yepé kuatiraitá nungara, amurupi mirasáwa suí:



Aikué siya kuatiara nungara. Maã taá ne yara? Maã taá ne mira yara? Resikári! Yasú yamukameẽ yepé yepé kuatiraitá mirasáwa Tupinambá suiwara.



## ATENÇÃO

Quanto mais verde a fruta melhor será sua durabilidade. Não colocar água na sua tinta.

## PINTURAS DOS POVOS

Aqui estão alguns tipos de pintura, de diferentes povos:



Há muitos tipos de pintura. Qual é a sua? Qual é a do seu povo? Pesquise! Vamos mostrar algumas pinturas do povo Tupinambá.

## TUPINAMBÁ MUNHAMUNDÉWA

Kuaitá kuatiara mira Tupinambá suiwara. Yamunhamundéu aintá murasitá upé, asuí tekóitá upé. Yamupuranga yuíri yané munhamundéwa, asuí yané yupináwa, mayé repuderi remaã wirarupi.



Kuá munhamundéwa kanhoto rupi, nhaã kuatiara piranga samaúma suiwara. Nhaã siki-semuwara pira rapé. Tawá rupi, aikue tukunaré. Putiá resé aikué miraitá muatirisáwa. Pixuna rupi, yamaã tukunaré amu viaji. Xamá resé aikué pirá rapé amu viaji. Piranga rupi, ruaxara rupi panhẽ munhamundéwa rupi, aikué pirá rapé yuíri. Piranga rupi, ruaxara rupi panhẽ munhamundéwa rupi, aikué sikuesáwa yupirũgáwa.

Kuá munhamundéwa katusáwa rupi, yamaã, tawá piranga rupi, yepé tukunaré. Putiá resé, yamaã kuá miraitá muatirisáwa.

Amu ruaxara rupi, piranga rupi, yamaã kuá sikuesáwa rapé.



## VESTIDO TUPINAMBÁ

Essas pinturas são do povo Tupinambá. Nós usamos elas nas festas e rituais. Enfeitamos também nossas roupas e acessórios como você pode ver abaixo.



No vestido da esquerda a pintura vermelha é a samaumeira, o cinto é caminho do peixe, de amarelo temos o tukunaré, no peito está a união dos povos. De preto vemos o tukunaré novamente, na alça do vestido temos o caminho do peixe de novo, de vermelho dos lados por todo o vestido temos o início da vida.



No vestido da direita vemos de amarelo e vermelho o tukunaré, no peito vemos a união dos povos, aos lados de vermelho vemos o caminho da vida.



## PURAKISAWAITÁ

Rekuá será amu munhamundéwa, amu miraitá suiwara?

Mamé tá umunhamundéu nhaã munhamundéwa?

Aikué amu rendawaitá mamé pemunhã munhamundéwa?

Tiramé rekuá kuá kuatiara ne mira suiwara, resú resikari ne kuximawaraitá.

## ATIVIDADES

Você conhece outro vestido, de outro povo?

Onde eles usam aqueles vestidos?

Há outras aldeias onde são feitos vestidos?

Se você não sabe as pinturas do teu povo, pesquise com os mais velhos.



## REMAÃ KATU!

Veja só as diferenças entre as palavras em destaque:

Aikué **SIYA**  
kuatiara nungara

Kuá kuatiara  
puranga  
**RETANA**.

Nhaã apigáwa  
umunhã kuatiara  
raitá  
**MUÍRI** ara.

Existem  
**MUITOS**  
tipos de pintura

Essa pintura é  
**MUITO** bonita

Aquele  
rapaz faz  
pinturas  
**TODOS** os  
dias.





Perguntamos “por que” em nheengatu com **MARANTAÁ** e explicamos “porque” com **NHANSÉ**:



Yasendú  
sasemusáwa yané  
kuximawara suí.  
Nhansé, yayururéu  
sokorro wirandé  
supé.

**MARANTAÁ** tainaitá uyure-  
réu sokorro wirandé supé?

**NHANSÉ** tá usendú  
tá kuximawara  
sasemusáwa.

**POR QUE** as crianças pedem  
socorro ao futuro?

**PORQUE** elas  
ouviram o grito de seus ante-  
passados,  
filhos da terra.





## NHEENGARISÁWA

Para terminar, vamos ouvir mais uma música de Luís Alberto Sairé:

Ixé, indé, yandé panhẽ  
Pirasú te yasasá  
Aramé Tupã  
Tupana wasú, remaã yané rupi  
Yapitá kuri iké  
Yasaru kuri yané paya  
Yambué, yanheengári,  
yapurasi surisáwa  
Yandé iwi mimbira  
Yanheẽ kuekatu indé tupã  
Yandé iwi mimbira

Eu, tu, todos nós  
Triste tempo passado  
Então Deus  
Grande Deus, olhe por nós  
Vamos ficar com certeza aqui  
Vamos esperar com certeza  
nosso pai  
Rezamos, cantaremos,  
dançaremos alegres  
Nós, filhos da terra  
Dizemos, obrigado senhor

Asuí yasendú amu  
nheengarisáwa, yasú yamuatíri!  
Yasuã yamaramunha ne rendáwa rupi, amu miraitá irũmu!  
Yapuderi yamaramunha yané rendáwa rupi yané yapurungitá ramé nheengatu rupi!

Depois de ouvir outra música, vamos nos juntar! Vamos lutar pelo nosso lugar, com outros povos! Nós podemos lutar pelo nosso lugar quando falamos em nheengatu!

## HINO NACIONAL NHEENGATU RUPI

Produzido no 5º Batalhão de Infantaria da Selva (BIS) de São Gabriel da Cachoeira (AM)

Tá usendú Ipiranga suí, amu  
suaxara suí,  
kirimbáwa mira tá tiapú  
kuayé  
Kurasi timaresé uwerá werá  
yawé  
Sendí iwaka upé aramé

Maãsara, yepeasú waá  
yarikú yané yuwa kirimba-  
sáwa  
Neresé aikué timaresesáwa  
Usaã ipira manusáwa irũmu

Iwí asaisú waá  
Agustari waá  
Yawé! Yawé!

Brasil, Turusú ikerupi, uwerá  
yawé,  
Gustarisáwa manduarisáwa  
uwiyé usú  
Ne iwaka upé, puranga waá,  
suri asuí sendí  
Kurusá rangáwa uyukuá

Turusú aé iwí resewara  
Puranga aé, kirimbáwa waá


mira rangáwa  
Turusú sesewara sundé kiti

Iwí asaisú waá. Siya amuitá,  
Indé, Brasil. Iwí asaisú waá  
Mimbiraitá kuá iwí tá ma-  
nha, puranga  
Iwí agustári waá Brasil!

Puranga uyenú yawewaraté  
Paraná, sendí tiapusáwa  
irũmu...  
Sendí Brasil América putira  
irũmu  
Pisasú iwaka, kurasi umutu-  
ri...

Iwí suí, puranga waá...  
Suri putiraitá, i purangasáwa  
irũmu  
Yané iwí, i sikuesáwa waá  
Yané sikué neresé gustari-  
sáwa irũmu

Iwí asaisú waá  
Agustári waá  
Yawé! Yawé!



Brasil sangáwa resé  
gustarisáwa aikué  
Upitasuka waá Bandeira  
yawewara  
Renheẽ sesé suikiri waá aé  
Timaresé sundé, manduari-  
sáwa usasá

Remukameẽ ramé justisa ki-  
rimbasáwa irũmu  
Remaã kuri ne raíra ti uyana  
usú  
Ti kuri usikié manusáwa suí

Iwí asaisú waá. Siya amuitá,  
Indé, Brasil. Iwí asaisú waá  
Mimbiraitá kuá iwí tá manha,  
puranga  
Iwí agustári waá Brasil!

## NHEENGAITÁ

Este vocabulário tem as palavras usadas neste livro. Se você não encontrar alguma palavra, pesquise com seus professores, amigos, parentes e em outros livros de nheengatu.

**aé:** ele, ela

**aikué:** haver, existir

**aintá:** eles, elas

**akanga:** cabeça

**akangatara:** cocar

**akayú:** ano, caju, idade

**akutí:** cutia

**amana:** chuva

**amanawasú:** tempestade

**amu:** outra, outro

**amu viaji:** de novo, outra vez

**amuramé:** às vezes, de vez em quando

**amurupi:** diferença

**anama:** família, parente

**anga:** espírito

**angawara:** encantado

**apa:** ombro

**ape:** então

**apekatu:** longe

**apigáwa:** homem

**ara:** dia

**ará:** para

**arama:** para

**aramé :** então, nesse instante, quando

**ararupi:** em cima

**aresé:** por isso

**arguidára:** bacia

**aríá:** avó

**ariré:** depois

**árupi:** em, na, no, sobre

**asuí:** depois, e

**awá:** quem

**áwa:** cabelo, pelo

**awati:** milho

**ayuíra:** arraia

**ayura:** pescoço

**buya:** cobra

**buyawasú:** cobra grande

**darapi:** prato

**favaka:** alfavaca

**garapá:** beira

**garapé:** igarapé

**-gustári:** amar, gostar

**gustarisáwa:** amor, paixão

**i:** seu, sua

**igara:** barco, canoa

**ií:** água

**iké:** aqui

**ikerupi:** sonho

**ikewara:** daqui

**-ikú:** estar

**ikúntu:** quieta, quieto, tranquilo

**imutara:** licença

**indé:** você  
**ipawa:** lago  
**irikué:** viva, vivo  
**irũ:** com  
**irũmu:** com  
**irundi:** quatro  
**isikantá:** cola  
**itá:** pedra  
**itapewa:** tábua  
**iwá:** fruto  
**iwa:** fruta  
**iwaka:** céu  
**iwaseẽwasú:** cebola  
**iwásema:** alho  
**iwasuíma:** fácil  
**iwí:** terra  
**iwikuí:** praia  
**iwíra:** abaixo  
**iwisé:** ralador, ralo  
**iwitira:** montanha, morro  
**iwitu:** vento  
**ixé:** eu  
**ji:** machado  
**kaá:** mato, folha, planta  
**kaaeté:** floresta  
**kaapuámu:** ilha  
**-kamundú:** caçar  
**kanhoto:** lado esquerdo  
**kariwa:** branco  
**karuka:** tarde  
**kasakiri:** seguir  
**kasiki:** cacique  
**katu:** bom  
**katusáwa:** bondade, lado direi-  
to

**kãwera:** osso  
**kinha:** pimenta  
**-kíri:** dormir  
**kirimbásáwa:** força, valentia  
**kirimbáwa:** forte, valente  
**kiseasú:** facção  
**kiti:** para  
**-kitika:** ralar  
**kitiwara:** cultura  
**kiwira:** irmã de homem  
**kua:** cintura, quadril  
**kuá:** esse, essa, este, esta  
**-kuá:** saber  
**kuá suí:** daqui  
**kuaírantu:** aos poucos  
**Kuaitá:** esses, essas, estes, estas  
**kuara:** buraco  
**kuasáwa:** conhecimento  
**kuatiara:** inscrição, gravura,  
pintura  
**-kuatiara:** desenhar  
**kuayé:** assim  
**kuekatu:** obrigado, recado, sau-  
dação  
**kuekatu reté:** muito obrigado  
**kuema:** manhã  
**kuera:** que já era  
**kueré:** cansado, cansada  
**kuí:** farinha  
**kuiiri:** agora  
**kunhã:** mulher  
**kunhatã:** menina  
**-kunheseri:** conhecer alguém  
**kupé:** atrás de, costas, ombro

**kupixáwa:** roça  
**kurasi:** sol  
**kuruka:** garganta  
**kurumĩ:** menino  
**Kurusá:** cruz, cruzeiro  
**kutara:** rápido  
**kuxima:** antigo, antiga  
**kuximawara:** antepassado, tradicional  
**kuya:** cuia  
**ma:** mas  
**maã:** o que  
**-maã:** ver  
**maãsara:** penhor  
**maãsiara:** rico  
**mairamé:** quando  
**-maité:** pensar  
**makaka:** macaco  
**makú:** indígena  
**makúrana:** que parece indígena  
**mamé:** onde  
**-manduári:** lembrar, pensar  
**manduarisáwa:** lembrança  
**manha:** mãe  
**manhasara:** materno  
**maniaka:** mandioca  
**-manú:** morrer  
**manusara:** morto  
**manusáwa:** morte  
**maraka:** maracá  
**-maramunha:** lutar, guerrear  
**maramunhasáwa:** luta, guerra  
**marandúa:** conto, história, lenda

**marantaá:** por quê?  
**maresé:** por isso  
**marika:** barriga  
**masuí:** de onde  
**masuisáwa:** fonte  
**mayé:** como  
**mayesáwa:** forma, maneira, modo  
**-mbaú:** comer  
**-mbeú:** contar uma história  
**mbeumbeusáwa:** história, conto  
**mbuesara:** professora, professor  
**mbuesáwa:** aula  
**-mbuimbuipáu:** desfazer  
**-mbúri:** pôr, colocar, acrescentar, arrancar  
**-meẽ:** dar  
**mikiti:** para lá  
**mimbira:** filho  
**mimi:** lá  
**mimisuí:** dali  
**mira:** gente, pessoa, povo  
**mirapara:** arco  
**mirasáwa:** povo  
**mirĩ:** pequeno, pouco  
**mitima:** plantação  
**-mixíri:** assar  
**mú:** irmão  
**-muaiwa:** abusar  
**-muaiwa:** abusar, explorar  
**-muapika:** colocar, depositar  
**-muatiri:** reunir, juntar



**muatirisáwa:** reunião, união  
**muíri:** todo  
**muíri:** quantos?  
**-mukameẽ:** mostrar  
**-mukatúru:** cuidar, manter, preparar, preservar, treinar  
**mukáwa:** espingarda  
**mukiriarisáwa:** geração  
**-mukuara:** furar  
**-mukuatiara:** desenhar  
**-mukuekatu:** agradecer  
**mukuekatusáwa:** agradecimento  
**-mukuí:** moer  
**mukûi:** dois, duas  
**munaxi:** gêmeo  
**mundu:** mundo  
**-mundú:** enviar, mandar  
**-mungitá:** ler  
**-munhã:** fazer  
**-munhamundéu:** vestir  
**munhamundéwa:** roupa, vestido  
**munhasara:** obra  
**-munuka:** cortar  
**-mupinima:** escrever  
**mupinimasáwa:** escrita, tintura  
**-mupirasua:** empobrecer  
**-mupuasú:** engrossar  
**-mupuranga:** melhorar, embelezar  
**-mupurará:** causar sofrimento  
**muraki:** trabalho  
**murakisáwa:** trabalho  
**-murári:** morar

**murariwara:** morador  
**murasi:** festa  
**murisáwa:** carinho  
**muruã:** umbigo  
**-muruaki:** aproximar  
**murutinga:** branca, branco  
**musapíri:** três  
**musikié:** assustado  
**-musikindáwa:** fechar  
**-musuri:** alegrar  
**-muturi:** iluminar  
**-muyasuka:** lavar  
**-muyayúka:** separar  
**-muyeréu:** virar, transformar-se  
**-muyexiru:** enfiar  
**nambi:** orelha  
**nató:** espírito  
**ne:** seu, sua  
**nhaã:** aquele, aquela  
**nhansé:** porque  
**nharu:** bravo, brava  
**-nheẽ:** dizer  
**nheenga:** palavra  
**-nheengári:** cantar  
**nheengarisáwa:** canção  
**nheengatu:** língua  
**nheenputira:** poema  
**nhúntu:** somente  
**nungara:** espécie, tipo  
**paá:** dizem  
**paí:** padre  
**pakúwa:** banana  
**panhẽ:** todos, todas  
**-papári:** contar quantidades  
**paparisáwa:** contagem, quantidade

**papera:** livro, papel  
**paranã:** rio  
**-parawáka:** escolher  
**páwa:** tudo  
**-páwa:** acabar  
**paya:** pai  
**payé:** pajé  
**pe:** de vocês  
**penhê:** vocês  
**-peyú:** curar, soprar  
**pí:** pé  
**piá:** coração, fígado  
**piaíwa:** malvado, malvada  
**-pinaitika:** pescar  
**pinima:** cor, pintado  
**-pinima:** pintar  
**-pipika:** afundar  
**pipúra:** rastro  
**pira:** corpo  
**pirá:** peixe  
**piranga:** vermelho  
**piranha:** tesoura  
**pirasú:** pobre, triste  
**pirayawara:** boto  
**pirera:** pele  
**píri:** mais que  
**pisasú:** nova, novo  
**-pisika:** pegar  
**-pitá:** ficar  
**-pitasuka:** ostentar, segurar  
**pitira:** meio, metade  
**pitérupi:** entre, no meio de  
**pitigáwa:** gosto  
**pituna:** noite  
**pixuna:** escuro, preto

**pu:** cinco  
**pú:** mão  
**pu irundi:** nove  
**pu musapíri:** oito  
**pu yepé:** seis  
**-pudéri:** poder fazer  
**puí:** fina, fino  
**puku:** comprido  
**pukusáwa:** durante, enquanto  
**pupé:** dentro de  
**pupesáwa:** interior  
**-pupúri:** ferver  
**-puraĩ:** precisar, ter que  
**-puraki:** trabalhar  
**purakisáwa:** atividade, exercício, trabalho  
**-purandu:** perguntar, pedir  
**purandusáwa:** pergunta, pedido  
**puranga:** bom, gentil  
**purangasáwa:** beleza, paz  
**purangasawaeté:** maravilha  
**-purasi:** dançar  
**-púri:** pular, se jogar  
**-purigáya:** derramar  
**-purungitá:** falar  
**pususáwa:** respeito  
**-putári:** querer  
**putiá:** peito, seio  
**putimaã:** zero  
**putira:** flor  
**raíra:** filho  
**rakakuera:** atrás  
**rakanga:** galho, ramo, afluente de rio

**rakapira:** ponta  
**ramé:** quando  
**ramunha:** avô  
**rangáwa:** imagem, hora, tempo  
**ranha:** dente  
**rapé:** caminho  
**rapiti:** bochecha  
**-rasú:** levar  
**rê:** ainda  
**remitiá:** joelho  
**rendáwa:** aldeia, comunidade, lugar  
**renundé:** frente  
**rera:** nome  
**resá:** olho  
**-resarai:** esquecer  
**resaraisáwa:** esquecimento  
**resé:** em  
**resewara:** sobre  
**retana:** muito  
**reté:** mesmo, muito, verdadeiro  
**retimã:** perna  
**-rikú:** ter  
**rikuyara:** troca  
**rimbiwa:** beira, margem  
**rimiara:** comida  
**rimiariru:** neto  
**rimirikú:** esposa  
**riru:** copo, recipiente  
**ruá:** rosto  
**ruaki:** perto  
**ruakintu:** pertinho  
**ruaxara:** contra, do lado  
**ruayana:** inimiga, inimigo  
**ruixáwa:** senhora, senhor

**ruka:** casa  
**rumuara:** amiga, amigo  
**rundé:** frente  
**rupi:** por  
**rupitá:** tronco  
**-rúri:** trazer  
**-ruyuári:** acreditar  
**-ruyuariíma:** duvidar  
**-saã:** classificar, perceber, sentir  
**-saisú:** adorar, amar, gostar  
**sakakuera:** atrás dele, atrás dela  
**sakuena:** cheiro  
**sakuena suikíri:** cheiro verde  
**sangáwa:** hora, imagem  
**sangáwa mirí:** minuto  
**sangawasú:** paisagem  
**sapú:** raiz  
**-sapumi:** piscar  
**-sarú:** aguardar, esperar  
**-sasá:** passar  
**sasemusáwa:** grito  
**se:** meu, minha  
**sé:** gostosa, gostoso  
**seengá:** tempero  
**-sému:** sair  
**sendí:** fulguras, luz  
**-sendí:** brilhar, iluminar, resplandecer  
**-senñi:** chamar  
**sera:** nome dele, nome dela  
**-seruka:** nomear, chamar  
**sesá:** olho  
**sesé:** nele, nela, sobre ele, sobre ela  
**sesewara:** por causa disso

**-sika:** chegar  
**-sikári:** buscar  
**sikarisáwa:** estudo, pesquisa  
**sikindáwa:** fechada, fechado  
**sikisemuwara:** cinto  
**-sikué:** viver  
**sikuesáwa:** costume, modo de vida, vida  
**siya:** muitas, muitos  
**-sú:** ir  
**suasú:** veado  
**suaxara:** contra, do lado, margem  
**-suaxara:** responder  
**suí:** de  
**suikiri:** verde, azul  
**suiwara:** que vem, que é feito de  
**suka:** casa dele, casa dela  
**sundé:** na frente dele, na frente dela, futuro  
**supé:** para  
**supeka:** maço  
**supisáwa:** verdadeira, verdadeiro  
**suri:** feliz  
**surisáwa:** alegria, alegre  
**sutiru:** pano  
**suú:** animal  
**tá:** eles, elas, deles, delas  
**taína:** criança  
**tapayúna:** negro, negra  
**tapuya:** indígena  
**tatá:** fogo  
**taukúra:** talvez  
**tawá:** amarelo

**táwa:** aldeia, comunidade  
**tawawasú:** cidade  
**te:** não  
**te:** mesmo, sempre  
**té:** até  
**tekó:** ritual  
**tendáwa:** aldeia, comunidade  
**tenhê:** sempre  
**tenki:** ter que  
**tetama:** lugar, território, região  
**teyú:** lagarto  
**ti:** não  
**tĩ:** nariz  
**tiapú:** barulho, brado  
**tiapusáwa:** barulho, brado  
**tiarama:** para não  
**tií:** polpa  
**timaresé:** de nada  
**timaresesáwa:** agradecimento  
**timbiú:** receita, comida  
**tipi:** fundo  
**tipíma:** parte baixa do rio  
**tipiwara:** do fundo  
**tiramé:** senão  
**tuí:** sangue  
**tupã:** Deus  
**tupã weráwa:** trovão  
**tupana:** Deus  
**tupáuku:** igreja  
**turusú:** grande  
**tuyué:** velho  
**tuyúka:** barro  
**u:** ou  
**-ú:** beber  
**uí:** farinha

**upé:** em, na, no  
**úri:** vir  
**urukum:** corolal  
**-usári:** usar  
**usáwa:** bebida  
**uyura:** flecha  
**-valeri:** prestar, servir  
**viaji:** vez  
**-viveri:** viver  
**waá:** que  
**wakaba:** bacaba  
**-wapika:** sentar  
**wapikasáwa:** cadeira  
**wapikasawarana:** cadeira falsa  
**-wári:** cair  
**wasái:** açai  
**-wasému:** encontrar  
**-watá:** andar, caminhar  
**-watari:** faltar  
**-watawatá:** viajar  
**watawatasáwa:** viagem  
**werá:** raio  
**-werá:** brilhar  
**-wewé:** voar  
**-wié:** baixar, descer  
**wií:** hoje

**wiíwara:** atual, de hoje  
**wirá:** pássaro  
**wirandé:** amanhã  
**wirarupi:** embaixo  
**wírpe:** debaixo  
**-witá:** nadar  
**witikakuara:** caixaão  
**-wiyé:** baixar, descer  
**xamá:** alça  
**-xari:** deixar, tornar  
**-xári:** deixar, tornar  
**xibui:** minhoca  
**xinga:** pouco  
**xukui:** aqui está  
**-yami:** espremer  
**-yana:** correr, fugir  
**yandé:** nós  
**yané:** nosso, nossa  
**yapepú:** panela  
**yapuna:** forno  
**yara:** dele, dela  
**yasapáwa:** ponte  
**yasáwa:** igaçaba  
**yasitató:** estrela  
**yasuã:** vamos? Já vamos?  
**-yasuka:** tomar banho  
**-yatimu:** balançar  
**yauti:** jabuti  
**yawé:** como  
**yawewara:** eterno  
**yawewaraté:** eternamente  
**yawira:** arraia  
**yenipáwa:** jenipapo

-**yenú:** deitar  
**yepé:** um, uma  
**yepé putimaã:** dez  
**yepé yepé:** cada, algum  
**yepeasú:** igual, parecido  
**yepenhúntu:** somente  
**yepesáwa:** primeiro  
-**yeréu:** girar, virar  
-**yeyuíri:** voltar  
-**yeyuíri:** retornar  
**yuana:** joelho  
-**yuiké:** entrar  
**yuíri:** também  
-**yuíri:** voltar  
-**yúka:** arrancar, retirar  
-**yukanhemu:** desaparecer  
**yukira:** sal  
-**yukiriari:** crescer  
-**yukuá:** aparecer, resplandecer  
-**yumbué:** aprender  
**yumbuesara:** aluno, estudante  
**yumimisáwa:** segredo  
-**yumitima:** plantar, cultivar  
-**yumuapika:** colocar  
-**yumuatiri:** juntar-se, reunir-se  
-**yumuatíri:** reunir-se  
-**yumukatúru:** preparar-se  
-**yumunáni:** misturar-se  
-**yumupukú:** durar  
**yupináwa:** acessório  
-**yupirú:** começar  
**yupirungáwa:** origem  
-**yupirusáwa:** começo  
-**yureréu:** pedir

-**yúri:** vir  
-**yúri:** voltar  
**yurú:** boca  
**yurupari:** curupira  
-**yururéu:** pedir  
-**yusaẽ:** espalhar-se  
-**yutima:** enterrar, plantar  
**yutimasáwa:** plantação  
**yuwa:** braço



